

SIMEC

Ano V - Nº 17 | Abr-Jun 2016

EM REVISTA

SEBRAE

Por uma Indústria
mais inovadora e
competitiva



**SAMPAIO
FILHO**

Associativismo com
Inovação e Qualidade

EDUCAÇÃO CONTINUADA SESI

TRABALHADOR
QUALIFICADO.

INDÚSTRIA
PRODUTIVA.

A Educação Continuada tem importância estratégica para a indústria, pois qualifica permanentemente os trabalhadores. Investir em educação melhora a produtividade, aumenta a empregabilidade e atende as exigências do mercado.

O Sesi customiza treinamentos de acordo com a necessidade da sua empresa.

Entre em contato e solicite
orçamento (85) **4009 6300**

Leitor

A matéria sobre a conquista da Certificação ISO 9001:2008, publicada na última edição, nos anima a seguir o Simec e trabalhar ainda mais pela qualificação dos serviços do nosso sindicato.

Marcos Soares

Presidente do SindQuímica

O compromisso do Simec com a criação de uma ambiência de inovação em nosso estado se reflete na oportunidade que dá a nós acadêmicos de divulgar nossas ideias e projetos em sua revista.

Cristiane Borges

Diretora do IFCE

Parabéns ao Vilmar Ferreira pela ousadia do artigo 'Resumo da Crise Econômica', publicado na última edição. Concorro com a ideia de que o incentivo às exportações seja um bom caminho para vencer a crise.

Ubiratan Teixeira

Diretor da ZPE Ceará



COMPARTILHE ESTA REVISTA

Para dar sua opinião,
envie um e-mail para
simec@simec.org.br ou
envie uma mensagem
pelas redes sociais.



Editorial

A história do SIMEC tem sido escrita a múltiplas mãos. Desde o alvorecer da década de 1970, quando José Célio Gurgel, deu o primeiro passo para integrar “empregadores” metalúrgicos, mecânicos e de material elétrico, para, em associação, defender uma indústria que apenas começava a se mostrar pujante, este sindicato tem feito do associativismo empresarial um instrumento de fortalecimento não só dos setores que representa, mas de toda a indústria cearense.

Depois vieram Airton Queiroz, Álvaro de Castro Neto, Fernando Cirino Gurgel, Carlos Maia Aragão, Fred Saboya, Fernando Castro Alves, Mário Bravo, Guilardo Góes, Carlos Gil Brasil, Valdelirio Soares Filho, Ricard Pereira e agora José Sampaio Filho. Todos, cada um a seu tempo e modo, lideraram o processo de expansão dos horizontes de atuação e de consolidação deste que hoje, é reconhecido nacionalmente como um dos mais representativos e atuantes sindicatos da indústria brasileira.

Nestes 44 anos de atividades, o Simec se fez mais que um sindicato, construiu a imagem de uma organização sólida, comprometida com a qualificação, o fortalecimento e a defesa dos setores que representa.

No último ano, em sintonia com aqueles que o precederam, José Sampaio Filho tem induzido, por meio da qualificação dos serviços que o sindicato presta, a geração de uma cultura de inovação entre as empresas associadas, que venha a possibilitar o aprimoramento das competências e o fortalecimento da competitividade não só das empresas associadas, mas de toda a cadeia produtiva envolvida. ✎

Francílio Dourado Filho
Editor Chefe

Carta do Leitor

Nossa vinda para o Ceará tem um propósito: queremos ser âncora de um novo *cluster* eólico no estado. E isto exige a formação de uma rede de relacionamentos que envolve os mais diferentes atores. Daí nos sentirmos imensamente prestigiados por poder expor nossas ideias e projetos nas páginas da Simec em Revista, veículo amplamente lido por formadores de opinião tanto da indústria, quanto do governo e das universidades



Rogério Zampronha
Presidente da Vestas para o Brasil



SAMPAIO FILHO



28

ASSOCIATIVISMO COM INOVAÇÃO E QUALIDADE

08 NOTÍCIAS

- GERDAU SELECIONA JOVENS DE MARACANAÚ PARA O PROGRAMA MINIEMPRESA
- FUNCAP LANÇA EDITAL DE APOIO À INOVAÇÃO

09 NOTÍCIAS

- PESQUISA DA CNI MOSTRA CENÁRIO DA INDÚSTRIA 4.0 NO BRASIL
- PRESIDENTE DA FIEC RECEBE O PRIMEIRO COQUE PRODUZIDO PELA CSP

10 EMPRESA DESTAQUE

METALÚRGICA LCR: EXPERIÊNCIA E QUALIDADE EM METALURGIA

13 EDUCAÇÃO

CEARENSES VENCEM STEEL CHALLENGE

16 RESPONSABILIDADE SOCIAL

VIDANÇA: EXPANDINDO CRIAÇÕES, IMPULSIONANDO SONHOS

20 HISTÓRIAS DO SETOR

NEWTRACK ACESSÓRIOS ITAMAQ

24 LIVRE PENSAR

INTERAÇÃO DE NEGÓCIOS NASCENTES COM A INDÚSTRIA

26 ARTIGO

A INDEXAÇÃO SALARIAL, A RECESSÃO E A PRODUTIVIDADE

35

SEBRAE APORTA R\$ 4,5 MILHÕES PARA ESTIMULAR A INOVAÇÃO NA INDÚSTRIA CEARENSE

33 JURÍDICO

A EMPRESA DEVE? E É O SÓCIO QUEM VAI RESPONDER, COM SEU PATRIMÔNIO PESSOAL?

38 ASSOCIADO

GRAM-EOLIC MOSTRA SUA INOVAÇÃO NA EXPOSOLLAR 2016

41 PECÉM

AECIPP POR UM DESENVOLVIMENTO HARMÔNICO E SUSTENTÁVEL

44 REGIONAL BAIXO JAGUARIBE

DELEGACIA DO BAIXO JAGUARIBE RECEBE ENCONTRO DO COINTEC

46 CARIRI

SIMEC PROMOVE ENCONTRO ENTRE EMPRESÁRIOS E SEBRAE

47 VOCÊ SABIA?

CURIOSIDADE POR DÁRIO ARAGÃO

48 MUNDO

NOTÍCIAS SOBRE O SETOR METALMECÂNICO AO REDOR DO MUNDO

50 ENTRETENIMENTO

PASSATEMPO-COQUETEL

A ÁRVORE DO CONHECIMENTO

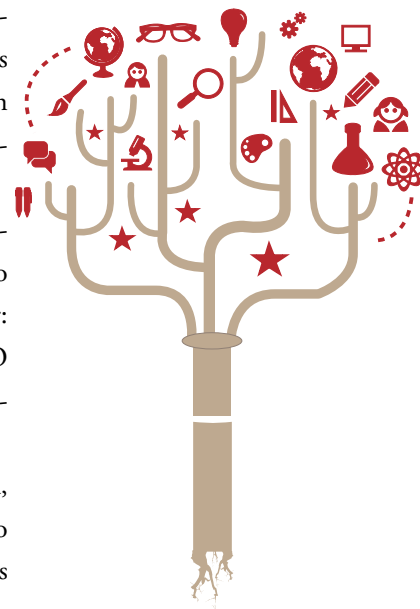
No final do século passado, o filósofo francês Pierre Levy cunhou a expressão “árvore do conhecimento”. O conceito subjacente era de que os membros de uma coletividade – uma escola, uma empresa, uma associação, um grupo comunitário – podiam superar suas dificuldades de crescimento e desenvolvimento, através da partilha e da geração coletiva de conhecimento.

Quando assumi a presidência do nosso sindicato, eu trazia comigo esse sentimento de que o Simec simbolizava por excelência a metáfora da “árvore do conhecimento”. Dentro dele, as pessoas podiam se localizar. Podiam questionar: “Onde estou nesta árvore? Onde estão os outros? O que podem me ensinar? O que posso ensinar? Como podemos nos associar para um projeto? De que recursos dispomos?”.

E por entender o conhecimento como principal insumo da geração de riqueza, tratei, desde o primeiro momento, de regar esta árvore que há mais de quatro décadas vem sendo encorpada pela ação coletiva de um conjunto de lideranças conscientes da força do associativismo empresarial.

A condução do processo de planejamento estratégico do sindicato, o incentivo à construção de uma agenda estratégica setorial, as ações de sensibilização à formatação de um ambiente propício à inovação, a luta pela conquista da certificação de qualidade dos serviços prestados, enfim, tudo o que fizemos neste primeiro ano, o fizemos de forma compartilhada, envolvendo e responsabilizando a todos.

Tal qual Levy, acredito que na economia do futuro, será cada vez mais forte a simbiose entre ideias, conhecimento e riqueza. E o clima mais propício a essa ecologia é o da cooperação e do bom entendimento. Se soubermos nos ajudar mutuamente, a nossa árvore ganhará cada vez mais corpo, gerando prosperidade e riqueza para todos nós. ✎



Sampaio Filho
Presidente do SIMEC



“Na economia do futuro, será cada vez mais forte a simbiose entre ideias, conhecimento e riqueza. E o clima mais propício a essa ecologia é o da cooperação e do bom entendimento.”

DIRETORIA DO SIMEC QUADRIÊNIO 2015 - 2019

Foto: J. Sobrinho/Sistema FIEC



Diretoria Executiva

Titulares

Diretor Presidente

José Sampaio de Souza Filho

1º Diretor Vice-Presidente

José Frederico Thomé de Saboya e Silva

2º Diretor Vice-Presidente

Cícero Campos Alves

3º Diretor Vice-Presidente

Guilardo Góes Ferreira Gomes

Diretor Administrativo

Píndaro Custódio Cardoso

Diretor Financeiro

Ricard Pereira Silveira

Diretor de Inovação e Sustentabilidade

Fernando José Lopes Castro Alves

Suplentes

José Sérgio Cunha de Figueiredo

Dário Pereira Aragão

Felipe Soares Gurgel

Diretores Regionais

Região Sul

Adelaído de Alcântara Pontes

Região Jaguaribe

Roberto Carlos Alves Sombra

Diretores Setoriais

Titulares

Diretor Setor Metalúrgico

Silvia Helena Lima Gurgel

Diretor Setor Mecânico

Suely Pereira Silveira

Diretor Setor Elétrico e Eletrônico

Alberto José Barroso de Saboya

Diretor Setor Siderúrgico

Ricardo Santana Parente Soares

Suplentes

Antônio César da Costa
Alexandre

César Oliveira Barros Júnior

Carlos Alberto Augusto

João Aldenor Soares Rodrigues

Conselho Fiscal

Titulares

Helder Coelho Teixeira

Joaquim Suassuna Neto

Eduardo Lima de Carvalho Rocha

Suplentes

Silvio Ferreira Camelo

Ricardo Martiniano Lima Barbosa

Francisco Odaci da Silva

Representante junto à FIEC

Titular

José Sampaio de Souza Filho

Suplentes

Carlos Prado

Fernando Cirino Gurgel

Superintendente do SIMEC

Vanessa Pontes

Assistente Administrativa do SIMEC

Thais Mesquita

EXPEDIENTE

Projeto Gráfico e Editorial: E2 Estratégias Empresariais - www.e2solucoes.com • **Coordenação Editorial:** Francílio Dourado • **Direção de Arte:** Keyla Américo • **Produção:** Valeska Pinheiro e Luan Américo • **Diagramação:** Michel Serem • **Tratamento de Imagens:** Rodrigo Portillo • **Jornalista:** Rafaela Veras (2605/JP) • **Gráfica:** Tipoprogresso • **Tiragem:** 3.000 exemplares

SIMEC é uma publicação do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico no Estado do Ceará - SIMEC, que detém os direitos reservados. A publicação, idealizada e produzida pela E2 Estratégias Empresariais, se reserva ao direito de adequar os textos enviados por colaboradores. As matérias divulgadas não expressam necessariamente a opinião da revista. Muito zelo e técnica foram empregados na edição desta obra, no entanto podem ocorrer erros de digitação, impressão ou dúvida conceitual; em qualquer das hipóteses, solicitamos que entrem em contato.

Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico no Estado do Ceará - SIMEC

Av. Barão de Studart, 1980 • 3º andar • Sala 309 | Edifício Casa da Indústria – FIEC • simec@simec.org.br
www.simec.org.br • Fone/Fax: (85) 3224.6020 | (85) 3421.5455



SEJA PARTE FUNDAMENTAL DESTA MÁQUINA

INDÚSTRIA: Capacitação e Qualificação Profissional • Orientação e Promoção de Segurança e Saúde no Trabalho • Consultoria em Implementações de Ações de Responsabilidade Social • Programas de Estágio • Educação Executiva • Qualidade de Vida dos Colaboradores: Cultural, Esporte e Lazer • Assessorias Organizacionais • Pesquisas Internas e Setoriais: Eficiência Energética, Inovação, Eficiência Produtiva, Qualidade, Diagnósticos e Planejamento

TRABALHADOR: Educação Infantil, Profissional, Básica, Executiva e EJA • Bem-Estar, Cidadania e Qualidade de Vida • Formação Cultural • Atividades Físicas e Esportivas • Programa Indústria do Conhecimento



SINDICATO DAS INDÚSTRIAS
METALÚRGICAS MECÂNICAS
E DE MATERIAL ELÉTRICO
NO ESTADO DO CEARÁ

SIMEC

Av. Barão de Studart, 1980. 3º Andar. SI 309 - Edifício Casa da Indústria - FIEC

Tel. 85 3224-6020 / 3421-5455

facebook.com/simec.sindicato

GERDAU SELECIONA JOVENS DE MARACANAÚ PARA O PROGRAMA MINIEMPRESA



Foto: divulgação

Um grupo de 16 alunos do Ensino Médio de Maracanaú (CE), com idades entre 17 e 19 anos, foi selecionado pela Gerdau para participar do programa Miniempresa, iniciativa que é conduzida pela Junior Achievement. O programa consiste de 15 jornadas que levam o jovem a ter contato com os diferentes mundos dos negócios oferecendo experiências práticas de gestão. No percurso eles montam uma miniempresa, elegem diretoria, organizam as áreas de Marketing, Finanças, Produção e Recursos Humanos, escolhem um produto, definem missão, visão e valores, montam linha de produção e criam todo o controle da organização. Ao final, participam de uma Feira de Miniempresas, onde podem expor suas ideias e produto aos clientes. ⚡

FUNCAP LANÇA EDITAL DE APOIO À INOVAÇÃO



A Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap) lançou no dia 30 de Maio o Edital nº 02/2016 – *Pappe Integração*, que irá disponibilizar até R\$ 2,8 milhões para os projetos aprovados. Fruto de parceria com a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), o edital visa apoiar atividades de pesquisa e desenvolvimento de processos e/ou produtos inovadores, mediante a seleção de propostas empresariais, especialmente em temas e setores prioritários para o Ceará - Água e Reuso de Água, Tecnologia Assistiva, Tecnologia da Informação e da Comunicação, Tecnologia de Materiais, Metalmecânico, Nanotecnologia, Indústria Agroalimentar, Biotecnologia, Saúde, Fármacos, Indústria da Construção Civil e Pesada e Energia. As empresas poderão apresentar propostas com valores totais entre R\$ 200 mil e R\$ 300 mil, incluindo uma contrapartida financeira, de pelo menos 10% do valor total da proposta. ⚡

PESQUISA DA CNI MOSTRA CENÁRIO DA INDÚSTRIA 4.0 NO BRASIL



Foto: divulgação

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) acaba de divulgar os resultados da primeira pesquisa nacional sobre a adoção de tecnologias da chamada indústria 4.0. O termo se refere à integração digital das diferentes etapas da cadeia de valor dos produtos industriais, desde o desenvolvimento até o uso. De um universo de 2.225 empresas de todos os portes, realizada entre 4 e 13 de janeiro de 2016, a pesquisa identificou a adoção de dez tipos de tecnologias digitais, com uso em diferentes estágios da cadeia industrial. 73% das que afirmaram usar, ao menos, uma tecnologia digital o fazem na etapa de processos. Outras 47% utilizam na etapa de desenvolvimento da cadeia produtiva e apenas 33% em novos produtos e novos negócios. Os setores que mais se destacaram foram: Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (61%); Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos (60%); Máquinas e Equipamentos (53%); Metalurgia (51%).

PRESIDENTE DA FIEC RECEBE O PRIMEIRO COQUE PRODUZIDO PELA CSP



Foto: SFiec

No dia 24 de Maio, o presidente da CSP, Sérgio Leite, numa deferência toda especial à Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), veio pessoalmente entregar ao presidente Beto Studart, o primeiro coque produzido pela siderúrgica. O coque é o material sólido obtido a partir da destilação do carvão mineral em fornos, que serve de matéria-prima para a fabricação do aço. Sua função é servir de combustível e redutor da carga no interior do alto-forno. Com o início, no dia 8 de maio, da produção da primeira carga de coque, a CSP dá o *start* para a sua operação integrada, fato que deve acontecer a partir de Julho, quando passará a produzir cerca de 3 milhões de toneladas de placa de aço por ano, gerando 4 mil empregos diretos e 12 mil indiretos.

METALÚRGICA LCR: EXPERIÊNCIA E QUALIDADE EM METALURGIA

Fotos: Arquivo LCR Metalúrgica



“A parceria com o SIMEC tem propiciado uma saudável troca de experiências entre os empresários, o que leva a novas diretrizes e geração de soluções coerentes com as dificuldades enfrentadas no mercado atual.”

A Metalúrgica LCR, fundada em 1980, pelo engenheiro mecânico Eduardo Lima de Carvalho Rocha, vem desenvolvendo trabalhos de vanguarda, trazendo soluções inovadoras e eficientes nas diversas áreas de atuação, entre as quais se destacam: esquadrias de alumínio, vidros, portas, portões e persianas automáticas, fachadas pele de vidro e tipo “glazing”, gradis em alumínio soldado, revestimentos externos metálicos (ACM), e cercamentos urbanos, com telas e painéis de fabricação Belgo Bekaert.

Com um vasto histórico de obras executadas, nas quais se pode perceber, nitidamente, o diferencial na qualidade dos produtos instalados, a empresa foi pioneira no estado na montagem de equipamentos de automação para portões, com um sistema próprio, criado especificamente para esta finalidade e que permanece em perfeito uso em várias residências e condomínios de Fortaleza.

No setor de serralheria, a LCR executou diversas obras de destaque na cidade de Fortaleza, como, por exemplo: Aeroporto Internacional Pinto Martins, Condomínio Beira Mar 2020, Torre Santos Dumont, Etevaldo Nogueira Business Center, Unichristus, e mais recentemente, o LC Corporate, que fez uso, pela primeira vez, no Nordeste, de fachada curva tipo “glazing” com vidro insulado Overlap, ou seja, sistema de vidros duplos colados em uma estrutura de alumínio pintado.

Em 2006, inaugurou sua loja, na Washington Soares, a “Belgo Cercas e Cia LCR”. Na ocasião lançou um produto que viria a ser bastante difundido nos dias atuais, que foi o Gradil Nylofor, concebido pela Belgo Bekaert Arames, e que posteriormente seria utilizado no fechamento do Parque do Cocó.

Mantendo hoje uma grande parceria com a Alcoa Alumínio S/A, a LCR possui, em seu parque industrial, os mais modernos equipamentos disponibilizados pelo mercado, para industrialização do alumínio extrudado, matéria prima utilizada para a fabricação de esquadrias.

Com isso pode fornecer ao seu cliente um produto fabricado dentro das mais modernas técnicas, atendendo rigorosamente todas as Normas Técnicas vigentes (ABNT) e ainda com a alta qualidade exigida pelo mercado, nos dias de hoje.



O primeiro grande desafio que se apresentou na carreira do empresário Eduardo Rocha, foi o de, em um curto espaço de tempo, se preparar tecnicamente para calcular, projetar e fabricar esquadrias de alumínio, sem ter tido nenhuma formação anterior nesta área. De pronto aceitou o desafio, indo buscar conhecimentos em praças mais desenvolvidas, nesta área.

A partir de então, não parou mais de atuar neste segmento, onde, com obstinação e perseverança, encontrou soluções técnicas que viabilizaram arrojados projetos que lhe chegaram as mãos.

Apesar da situação constatada no mercado atual, Eduardo Rocha se mostra otimista em relação às perspectivas para o setor, tendo em vista que, a crise ora em curso, deverá ser superada em pouco tempo, e o segmento,

que é atrelado ao da Construção Civil, voltará novamente a crescer.

A empresa tem um parque industrial com uma área construída de mais de 5000 m², implantada em um terreno de 30.000 m² e emprega atualmente em torno de 100 funcionários. Tem uma capacidade produtiva mensal de mais de 20 toneladas, embora este potencial não esteja sendo utilizado no momento.

A LCR domina com maestria todas as etapas do processo de fabricação de esquadrias, sendo a única em Fortaleza que utiliza o Auto Cad, como ferramenta auxiliar para o detalhamento executivo dos produtos a serem fabricados, algo que contribui, de forma excepcional, para o correto entendimento de todos os processos das operações a serem executadas durante a fabricação.

Possui um sistema diferenciado de recebimento de vidros, que permite uma maior agilidade no descarregamento de contêiner e na expedição dos produtos acabados. Centro de usinagem, máquina de corte automática de duas cabeças, lapidadora de vidro, mesa de corte para vidro, fresas, calandra de chapa e de tubos, ponte rolante, galpão exclusivo para estoque de matéria prima, são outros diferenciais que lhe permite obter maior eficiência nas suas atividades.

Além do engenheiro mecânico Eduardo Rocha a Metalúrgica LCR é a única empresa do setor, em Fortaleza, que conta com outro profissional de engenharia ajudando no comando das ações comerciais, o engenheiro ci-

vil João Salviano Filho, que já contabiliza quase 20 anos neste setor.

Integrante do Grupo Christus, a LCR se mantém fiel aos princípios e filosofia de trabalho deste grupo empresarial que é referência no mercado, exemplo de respeito e confiança de todos aqueles com os quais se relaciona.

Para o dirigente Eduardo Rocha, os maiores desafios do setor se devem às políticas públicas, que, em vez de fomentarem a criação de emprego e renda, e apoio incondicional as pequenas e médias empresas, buscam somente aumentar a carga tributária, não permitindo assim o crescimento dos setores que produzem a base de toda a arrecadação do próprio governo.

Eduardo ressalta que a parceria com o SIMEC tem propiciado uma saudável troca de experiências entre os empresários, o que leva a novas diretrizes e geração de soluções coerentes com as dificuldades enfrentadas no mercado atual. Fala ainda da grande ajuda que o sindicato tem prestado às empresas associadas, através de assessorias jurídicas, fiscais e trabalhistas, além de informações sobre patamares salariais que, servem de balizamento para decisões importantes no âmbito da gestão empresarial. ✂

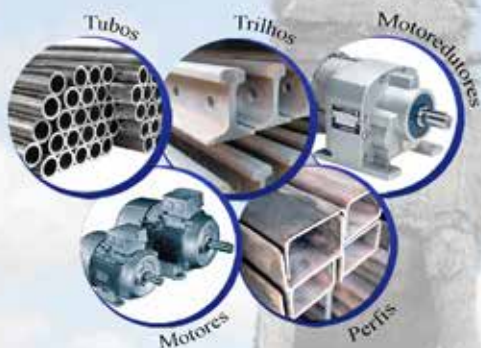


SERVIÇO: Av. Washington Soares, 2400 | Edson Queiroz - Fortaleza, CE.
Fone: (85) 3535-3800
www.metalurgicalcr.com.br



Conscientes da importância do desenvolvimento de ações de responsabilidade social, investimos cada vez mais em trabalhos voltados para a sociedade e para o meio ambiente.

**Empresa
do Grupo Petral.**



**OXICORTE DE CHAPAS,
EIXOS, BUCHAS, PERFIS, ETC.**



Sindicato das Empresas de
Reciclagem de Resíduos
Sólidos Domésticos e
Industriais no Estado do Ceará



Venha nos
fazer uma visita!

Fones: (85) 3467.8363 | 99991.8993 | 98814.4015

Rua Dezoito, 220, Alto Alegre - Maracanaú/CE
www.sucacel.com.br | sucacel@sucacel.com.br

CEARENSES VENCEM *STEEL CHALLENGE*

Fotos: arquivo Simec



por Daniel Gouveia

A *World Steel Association* é uma das maiores e mais dinâmicas organizações industriais do mundo, reunindo cerca de 170 produtores de aço (incluindo 9 das 10 maiores empresas siderúrgicas do mundo), associações nacionais e regionais da indústria do aço, e institutos de pesquisa de aço. Seus membros representam cerca de 85% da produção mundial de aço.

Anualmente a *World Steel* promove o *steelChallenge*, uma competição que envolve estudantes e profissionais ligados à indústria do aço nos seis continentes. Em 2016, sete cearenses participaram do evento. Na categoria indústria, o grande vencedor foi Marcos Daniel Gouveia Filho, engenheiro da Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP). Em Maio, todos os participantes cearenses foram homenageados pelo Simec com uma placa alusiva ao feito. 'Simec em Revista' ouviu o campeão.



SOBRE O STEELCHALLENGE

O *steelChallenge* é uma competição anual internacional para estudantes e engenheiros do setor metalúrgico. O desafio mundial de produção de aço, ou *steelChallenge*, é realizado em duas categorias, industrial e estudantil, e em duas etapas, sendo a primeira etapa uma competição regional, onde a disputa ocorre de forma continental, com exceção da China, que compete isoladamente. Já a segunda etapa é uma competição mundial, onde os campeões de cada região disputam a grande final pelo título. A etapa regional é disputada internamente entre participantes da América (Norte e Sul), China, Europa, Oriente Médio e Ásia. Em 2016 o *steelchallenge-10* contou com a participação de 42 países, 136 universidades e 44 empresas em todo o mundo.

O objetivo principal da competição é a redução de custos, que de fato é a busca constante e cotidiana das indústrias siderúrgicas, alcançando ao final o menor preço por tonelada de aço produzida. Assim, faz-se necessário o controle e otimização de todos os parâmetros do processo para atender os requisitos de qualidade ao menor custo possível.

O *steelChallenge* tem abrangência e repercussão mundial, já que é disputado em todos os continentes com participação expressiva em cada um deles. O desempenho das indústrias durante a competição pode ser associado à sua capacidade de inovação, pois simulações de processos e parâmetros estão cada vez mais presentes em meio industrial, sendo o ponto inicial para validação da grande maioria das inovações que são, de fato, testadas e possivelmente implantadas no setor.



SOBRE OS PARTICIPANTES CEARENSES

No *10th SteelUniversity Challenge*, o Brasil foi o representante das Américas nas duas categorias, estudantil e industrial, na figura de 7 cearenses, 6 estudantes de Engenharia Metalúrgica da Universidade Federal do Ceará e 1 Engenheiro Metalurgista e aluno egresso da Universidade Federal do Ceará. Não é a primeira vez que os estudantes e estado do Ceará representam as Américas na grande final desta competição. Porém, nunca houve a conquista simultânea nas duas categorias, logo, a participação do Ceará como único representante das Américas é algo inédito. Desses, Bruno Mynelly, que tem experiência internacional após um período de 2 anos na China, na maior produtora mundial de aço; Darley Lima, que está em fase final de formação do Curso de graduação; Fabiano Lima, que esteve no Top 5 nas últimas 3 edições do desafio; Marcelo Angelotto, que também é destaque por conseguir o terceiro melhor resultado do continente; Stefano Feitoza, que é o atual campeão do Desafio Siderúrgico Gerdau e obteve o segundo melhor resultado do continente; Ruy Alves, que brilhantemente obteve o melhor resultado do continente e um dos melhores resultados em âmbito global na primeira fase, sagrando-se vice-campeão mundial da categoria estudantil; além do Engenheiro Marcos Daniel, líder e peça fundamental da equipe, que apresentou o melhor resultado continental e posteriormente sagrou-se campeão mundial da categoria industrial.

Não é a primeira vez que o grupo se destaca. Em 2014 no *steelChallenge-8*, Fabiano Lima, ex-aluno da RWTH Aachen University conquistou o título Europeu na categoria estudantil representando a Alemanha durante o



seu intercâmbio pelo Ciência sem Fronteiras. Em 2015, no *steelChallenge-9*, o Engenheiro Marcos Daniel Gouvêia Filho conquistou o vice-campeonato mundial representando o Brasil pela categoria industrial. Isso mostra o quanto a equipe estava bem preparada para o desafio deste ano.

VISÃO SOBRE O EVENTO

O *steelChallenge*, na minha visão, é a melhor forma de preparar estudantes e novos engenheiros para a prática industrial, especialmente por lidar com todos os processos e parâmetros associados, sempre visando a redução de custo. Além do ambiente de “pressão” da grande final, que simula uma condição específica que nos remete a uma tomada de decisão, presente cotidianamente no setor industrial. Assim como pilotos de avião necessariamente passam por simuladores de voo, vejo o *steelChallenge*, ou os simuladores presentes na plataforma, como ponto de partida para teste dos conhecimentos e prática industrial, já que assim como em um avião durante voo, em uma siderúrgica em produção, qualquer erro pode comprometer a vida de muitas pessoas. Então faz-se necessário a melhor preparação possível e, como disse, enxergo nos simuladores um ótimo ponto de partida para esta qualificação.

Como mencionado anteriormente, a equipe e eu já possuíamos experiência neste desafio. Particularmente, este foi o terceiro ano consecutivo de dedicação e participação no evento. Esta “experiência” acarretou conhecimento siderúrgico em diversos processos de refino e produção de aço, extrapolando o conhecimento teórico dos livros, tornando o conhecimento mais didático e, de certa forma, mais próximo a prática industrial.

A curto prazo essa experiência é traduzida em conhecimento, preparação e reconhecimento. A médio prazo serve de exemplo e abre caminho para os estudantes e engenheiros cearenses, mostrando o quão promissor é o futuro deste “novo” setor para o estado do Ceará e quão capacitados estamos para cooperar com o seu desenvolvimento. A longo prazo, essa experiência contribuirá para próximas conquistas e, certamente, para o desenvolvimento profissional no âmbito metalúrgico.



RESULTADO PARA INDÚSTRIA CEARENSE

O resultado obtido por nós na *steelChallenge-10* haverá de contribuir aumentando a visibilidade e credibilidade dos estudantes e engenheiros metalúrgicos do estado do Ceará, mostrando que mesmo em um setor “recém-chegado” já alcançamos um estágio de performance mundial, prontos para lidar com este desafio e desenvolver a indústria metal-mecânica em nosso estado, tornando-se referência não só para o Brasil, mas para o mundo. 🚩



VIDANÇA

EXPANDINDO
CRIAÇÕES,
IMPULSIONANDO
SONHOS

A história da Associação Vidança se confunde com a história pessoal de sua fundadora, Anália Timbó, que ainda bem jovem se fez professora, bailarina e coreógrafa. Tudo começa quando, no início da década de 1970, Tomás Pompeu de Souza Brasil Neto, então presidente da Confederação Nacional da Indústria e diretor do SESI, de forma visionária convida o virtuoso coreógrafo e bailarino Dennis Gray, para fundar e dirigir uma escola de dança clássica e moderna voltada para os filhos e filhas de operários do Ceará. Sensibilizado com a ideia, Dennis pediu licença do Theatro Municipal do Rio de Janeiro e mudou-se para Fortaleza. Em março de 1974 era inaugurada a Escola de Dança Clássica e Moderna do SESI-Fortaleza. A primeira turma tinha cerca de cem alunos com idade entre 8 e 14 anos, todos filhos de operários que trabalhavam nas fábricas instaladas no bairro da Barra do Ceará. Anália Timbó era um deles. A estrutura da escola era impecável. O piso das salas de dança eram comparáveis

aos encontrados nas melhores academias e teatros do mundo. As Malhas, leotarde e sapatilhas eram fornecidas gratuitamente para os alunos. Em menos de dois anos 53 alunos apresentavam o clássico Cinderela, para uma plateia repleta de jornalistas do Rio de Janeiro e de São Paulo que vieram especialmente para assistir a estreia da jovem e promissora companhia dirigida por Dennis Gray. Fortaleza entrara definitivamente no mapa dançante brasileiro, através dos filhos e filhas de operários que, tal qual Anália Timbó, tinham grande talento e se dedicavam de corpo e alma à arte da dança. Em 1977 a Escola de Dança Clássica foi extinta. Em 1979, já coreógrafa e bailarina, Anália assume como professora e continua o trabalho com crianças e adolescentes. Em 1981 nasceria o Grupo Vidança, hoje Associação Vidança Companhia de Dança do Ceará.

ESCOLA DE FORMAÇÃO

Escola de Formação Profissional de Pesquisa, Criação e Ensino da Dança, há 34 anos a Vidança desenvolve um trabalho voluntário, ministrando aulas de ballet clássico, danças dramáticas, laboratório de criação coreográfica, dança criativa, consciência corporal, criações viso-manuais, criações literárias, capoeira, hip-hop, percussão, carpintaria e corte e costura para crianças, adolescentes, jovens e

adultos residentes no bairro Vila Velha e entorno.

Ao adotar como missão, “trabalhar com as classes populares, priorizando o trabalho com crianças e adolescentes em situação de exclusão social, utilizando a arte e as diversas linguagens artísticas (especificamente, a Dança) como meio para o desenvolvimento e a melhoria da qualidade de vida”, a Associação Vidança segue alimentando sonhos em todos que por ela passam. Com suas aulas de dança e criação, seus grupos intergeracionais (crianças, adolescentes e adultos), proporciona, a um só tempo, o domínio da linguagem artística e a construção de vínculos afetivos, educacionais e culturais. Também promove saúde, ali vista como um estado de bem-estar biopsicossocial e espiritual.

A Associação Vidança tem suas atividades situadas em região de mangue, na periferia de Fortaleza, no bairro Vila Velha, na Barra do Ceará. Juntando a problemática dos mangues e a da periferia, a população de Vila Velha é constituída essencialmente de subempregados ou de desempregados sazonais. Historicamente são desabrigados que não conseguiram áreas de moradia no Pirambu e “correram” a ocupar as adjacências do lugar.

“As crianças desta região de mangue vivem em meio à dor e ao sofrimento, olham para o dia quando ele amanhece e não têm sorriso porque não têm o que comer. Carecem de dançar, tocar e cantar bem mais que as outras. Porque dançar é sonhar, é se fortalecer para construir situações de luta e possibilidades, mesmo em meio a contextos tão adversos. A coisa mais importante que ensinamos é gostar



Fotos Vidança



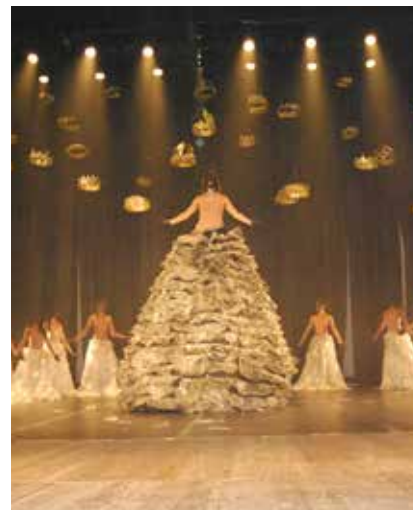
de viver, e essas crianças precisam dançar para continuar sonhando”, afirma Anália Timbó, fundadora e presidente do Vidança.

A escola busca, através de novas parcerias, cumprir sua meta de formar profissionais desde a infância, proporcionando uma formação em arte, com núcleo central na Dança e na Música. Seu compromisso também se assenta na promoção de uma educação continuada, capaz de capacitar os seus educadores (que assumem a escola e compõem o corpo de baile do Vidança), a fim de alcançar sustentabilidade na ação educadora, gerando emprego e renda para a comunidade envolvida.

PREMIAÇÕES

A Companhia Vidança foi convidada oficial de inúmeros eventos

tais como: Festival de Inverno de Campina Grande, Festival de Dança do Recife, Circo Voador do Recife, Festival de Dança do Cabo – PE, Festival de Arte da Mulher Cearense, Mostra de Arte Maio Mulher, Festival Nacional de Dança Folclórica do SESI. Também conquistou diversos prêmios, com destaque para: 1º lugar no Concurso de Dança do Éden Club (1987); classificação honrosa no Concurso “Rumos Itaú Cultural Dança”, com o espetáculo “Catu Macã - Guerra Bonita” (2001); prêmio Programa Capacitação Solidária com o projeto “Danças Dramáticas” (2001); prêmio nacional “EnCenaBrasil” da FUNARTE, com o espetáculo “Mangue: Memórias da Pele” (2001); Programa Capacitação Solidária (2003); prêmio BrazilFoundation (2003); Troféu “Exotic Peole” (2004). Tam-



bém participou como convidada da Feira da Música de 2003 a 2006; do Festival VIDA & ARTE do Jornal O Povo de 2003 a 2005; de todas as edições do FENDAFOR (Festival Nacional de Dança de Fortaleza); e do Ceará Music (2002). Em parceria com o Instituto Terra Mar realizou o 1º Encontro dos Povos do Mar, em novembro de 2001 no Centro Cultural Dragão do Mar.

ATIVIDADES

- ESCOLA DE ARTES E OFÍCIOS VIDANÇA;
- TAMBATUQUE DO VIDANÇA;
- PERCUSSÃO/CARPINTARIA;
- BIBLIOTECA COMUNITÁRIA;
- CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS/ CORTEJOS NAS CALÇADAS
- RETALHOS DA VIDA/GRUPO INTERGERACIONAL;
- VIDANÇA NOVAS MÍDIAS;
- NÚCLEO DE FORMAÇÃO E PROFISSIONALIZAÇÃO VIDANÇA.



SUSTENTAÇÃO ECONÔMICA

A sustentação econômica da instituição se dá por meio de articulações, convênios e parcerias com instituições públicas e privadas e participação em editais. Os produtos confeccionados na Escola Vidança também são comercializados nos eventos de que participa e promove. Realiza regularmente o Bazar da Vidança, e oferece espetáculos customizados para eventos de empresas. Doações também são bem vindas e aceitas. ☘



SERVIÇO

Avenida L, no 402 | Conjunto Nova Assunção | Vila Velha - Fortaleza/CE
+55 85 3262.7599
vidanca@vidanca.org
www.vidanca.org.br



O Seu Amigo de Ferro!

Vendas de produtos siderúrgicos



EIXOS
TUBOS
PERFIS

REDUTORES
CANTONEIRAS
BARRAS CHATAS

NYLON
BRONZE
CHAPAS

Apoiando sua linha de comercialização, oferecemos cortes sob medida, feitos através de equipamentos próprios.

Venha nos fazer uma visita e conheça toda nossa linha de produtos e serviços!



Máquina de Corte CNC
8m x 3,10m

Corte plasma até 1"
Oxicorte até 300mm



EMPRESA ASSOCIADA AO:



www.simec.org.br

Conheça a Petral. Visite nosso site e blog .

www.petral.com.br

<http://petralferroeaco.blogspot.com.br/>

Rua Jacaúna, 500 - Barra do Ceará - Fortaleza - CE - CEP: 60332-530

Fone: (85) 3485-0153

E-mail: petral@petral.com.br



NEWTRACK ACESSÓRIOS



Fotos: Newtrack Acessórios



A Newtrack Acessórios, inaugurada no ano de 1999, surgiu com uma solução regional para atender o mercado de acessórios veiculares, inicialmente produzindo produtos customizados para veículos *off road*, mais notadamente no segmento de competições. Nesta época o Estado do Ceará se destacava como a segunda maior força em *rally* no País.

No final de 2001 decidiram ingressar no mercado de fabricação de acessórios em escala industrial. Investiram em novos equipamentos, tecnologias e qualificação do seus colaboradores e começaram a se destacar pelo caráter inovador de seus produtos. Com visão globalizante, buscavam adequar-se às normas técnicas americanas e européias, uma vez que na época ainda não existiam normas brasileiras que atendessem a seus produtos, principalmente aos engates para reboque.

Como resultado dessa visão internacional, em janeiro de 2006, a AEA – Associação de Engenheiros Automobilísticos exigiu do Denatran uma normatização destes equipamentos.

Por se tratar de um dispositivo bastante simples, para muitos apenas um tubo de aço com um suporte para bola e duas cantoneiras fixadas ao chassi do veículo, várias empresas e oficinas fabricavam este componente sem levar em consideração a capacidade de tração, vida

útil estimada em ensaios destrutivos, principalmente de fadiga.

Aquele foi o período mais difícil para a empresa. As vendas do principal produto caíram em aproximadamente 80%. A decisão não podia ser outra: fortalecer e consolidar cada vez mais as outras linhas de acessórios, principalmente aquelas voltadas para veículos *off road*, como Land Rover Defender, Troller, Suzuki e Jeep. Outra ação encetada foi o processo de Registro de Fabricante de Engate RFE junto ao Inmetro.

Quando o Inmetro estabeleceu quais as normas que seriam aplicadas no Brasil, adotou exatamente aquelas (americanas e européias) que a Newtrack já aplicava. Ali, foi iniciado todo um processo de Registro de Fabricante de Engates e de Dispositivos tipo Quebra-mato.

A Newtrack foi a primeira empresa brasileira a obter o Registro de Fabricante do Dispositivo Quebra-Mato e a terceira no Registro de Fabricante de Engate. Isto nos possibilitou diferenciar ainda mais os produtos e ampliar a rede de revendedores.

Em poucos anos nos tornamos líder regional no segmento, atuando não só nas regiões Norte e Nordeste, mas em todo o País através de uma rede de distribuidores e do *e-commerce*.

Hoje a Newtrack conta com 200 representantes em todos os estados do Nordeste e com uma forte ação em vendas através do site

www.newtrack.com.br. Atualmente mais de 500 produtos saem da linha de produção da Newtrack.

Nossa Missão nos induz à “excelência na fabricação de acessórios automotivos buscando inovação, flexibilidade, qualidade superior e soluções de mercado que permitam aos nossos parceiros concorrer com os demais fabricantes nacionais e importados”.

As perspectivas da empresa são bastante promissoras, pois o *marketshare* no segmento de engates é de 9% e 13% nos acessórios *off-road*.

Os próximos passos devem profissionalizar ainda mais a empresa, fortalecer nosso Departamento Comercial, buscar novas tecnologias na área de engenharia de processos, partir para uma nova estrutura industrial que permita a empresa otimizar a relação preço x rentabilidade x lucratividade. Para tanto, estamos buscando parcerias com empresas asiáticas para implementar no mercado uma nova linha de produtos de alto padrão para veículos *sport utilities* (SUV) e *pickp's*.

A empresa oferece também soluções em corte plasma, corte e dobra de perfis metálicos em até ½” solda MIG, MAG e TIG, dobra de tubos e fabricação de gabaritos de solda (JIG), dispositivos em geral. Temos em nosso portfólio diversos serviços de alta complexidade técnica para empresas do ramo de



geração de energia eólica e siderurgia.

Nossa aproximação com o SIMEC é relativamente recente, mas tem nos trazido excelentes resultados na conscientização da busca de melhorias e inovação. Todo pequeno empresário sabe as dificuldades enfrentadas pelas pequenas empresas, somos 23 colaboradores fabricando mais de 500 produtos diferentes. A Flexibilidade, Velocidade, Confiabilidade são até mais importantes que o binômio qualidade-custo que é básico para sobrevivência de qualquer empresa.

Ademais, o SIMEC tem nos dado apoio em feiras, eventos, missões e nos direcionado nas rotas que haverá de nos levar à consolidação dos nossos negócios. ✎

ITAMAQ



Fotos: Itamaq

A história da ITAMAQ – Indústria Tabuleirense de Máquinas se inicia com meu pai, José Ramos Meneses, na década de 1960, quando ele começou a mexer com o setor metalmeccânico, como empregado em empresas terceirizadas. Ele saiu da zona rural aqui do interior de Tabuleiro do Norte, foi o primogênito de uma família de 13 filhos, conseguiu um emprego em uma metalúrgica e arrastou dois irmãos junto.

No final da década de 1970, mais precisamente no ano de 1978, ele fundou a ITAMAQ. Trabalhava dando manutenção de máquinas em uma indústria de algodão, naquela época um segmento muito forte aqui na região do Baixo Jaguaribe. Porém, quando construiu o prédio e começou a comprar as primeiras máquinas, veio a crise do bicudo e o setor algodoeiro praticamente se acabou. Ele não se fez de rogado, tratou logo de migrar para outro serviço, partiu para o ramo de cerâmica, e se tornou um dos pioneiros na

fabricação de máquinas de cerâmica para fabricar telha e tijolo.

Ainda hoje fabricamos essas máquinas, agora só por encomenda. Em 1982 comprou o primeiro casal de máquinas guilhotina e viradeira da região e começou a prestar serviços de corte e dobra, facilitando o trabalho dos montadores de chassi de carro. Em seguida passou a recondicionar caminhão. Como não tinha mão de obra suficiente, e os produtos vinham de Fortaleza, eu vim trabalhar com ele. Comprei algumas máquinas e começamos a cortar e dobrar material para fornecer para pequenas oficinas que montavam caçambas e consertavam caminhão.

Na época eu tinha 13 anos de idade. E ele ficava me dizendo: “Vai estudar!” e eu respondia: “Já estudei o necessário, agora vou passar um tempo na oficina, sempre gostei disso aqui.” Depois eu cursaria uma formação técnica em Mecânica pela FADECE aqui mesmo em Limoeiro.

Na década de 1990 eu comecei a trabalhar no Banco do Brasil, mas em meados de 1992, já com 19 anos, abandonei tudo e vim definitivamente para a oficina.

Foi então que compramos nossa primeira geradora de engrenagem, depois vieram alguns tornos mecânicos, uma prensa e começamos a ampliar a oficina. Os negócios cresceram, acompanharam e superaram os investimentos feitos com as máquinas. O galpão de apenas 350 m² já não suportava mais o movimento, era preciso agir e fazer uma ampliação ou mudar de lugar.

Decidimos que deveríamos buscar terreno fora do centro da cidade para construir uma nova e ampla sede, pois como nossa atividade gerava poluição sonora, quando tínhamos que estender os trabalhos para alguma demanda especial, incomodávamos as pessoas.

Hoje estamos instalados em uma área de 40mil m², em um galpão de 2mil m², com ampla margem de crescimento. Prestamos serviços para as principais mineradoras da região, como é o caso do Grupo Caribomil, em especial a Caribomil Química e a Calbras. Também atendemos a Cimento Apodi, a CBL Alimentos e outras tantas que muito nos orgulham de terem acreditado em nossa competência.

Pouco tempo depois meu pai se foi. Mas não sem antes acompanhar a evolução da construção da nova sede. Todo dia eu vinha aqui com ele, que ficava falando de suas ideias: “vamos colocar a máquina ‘tal’ aqui, para pegar ‘tal’ serviço”. Ficaram saudades e a lembrança de que eu deveria honrar e dignificar o seu nome.

Atualmente trabalhamos na manutenção e fabricação de equipamentos para mineradoras e outras indústrias. Nosso lema é: não vendemos serviços, mas soluções. Isto nos aproxima mais de nossos clientes, criando vínculos duradouros.

Em 2012, quando eu comecei as operações na nova sede, o primeiro serviço que pegamos foi um pequeno galpão. A forma como tocamos o trabalho nos credenciou para, dois anos depois, sermos contratados para uma obra que consumiria mais de 800 toneladas de material. Trabalhamos diuturnamente mas cumprimos à risca o cronograma. Para tanto, precisamos encorpar a equipe, qualificar os serviços, agilizar os processos. Havíamos crescido e não tínhamos percebido.

Hoje estamos atendendo a mercados que já superaram os limites de Tabuleiro, temos clientes em outros estados. Menos de 10% do nosso faturamento tem raízes aqui, o resto já vem de fora. E deveremos muito em breve instalar uma unidade no Pará, só para atender a uma grande demanda que nos chegou.

Nesse tempo todo, ficou em nós uma certeza: não podemos abrir mão da qualidade em nada que fazemos. Essa marca que conquistamos nos seguirá, sempre. Nosso foco continuará voltado para superação das mais exigentes expectativas dos nossos clientes.

E para tanto, não medimos esforços em qualificar o nosso pessoal, oferecendo condições para que possam aprender cada vez mais e se manter atento às novidades em máquinas e equipamentos. Precisamos estar em sintonia com a evolução do mercado.

E neste sentido o Simec tem se mostrado ser um aliado por excelência. Quando vimos o sindicato instalar uma Delegacia na vizinha Limoeiro do Norte, passamos a ser frequentadores assíduos das reuniões. Lá nós aprendemos com os nossos pares a importância de nos unirmos na defesa dos nossos negócios. E isto não tem preço.

Enfim, se me fosse dado a oportunidade de sintetizar o que é a minha empresa em uma única frase eu certamente diria: Itamaq, uma força que vem da tradição! ✎

INTERAÇÃO DE NEGÓCIOS NASCENTES COM A INDÚSTRIA

por Mário Gurjão

COORDENADOR DE COOPERAÇÃO
DO NÚCLEO DE ECONOMIA E
ESTRATÉGIA DA FIEC.



A expressão “responsabilidade social” tem, ao longo dos anos, suscitado muitas interpretações. Para alguns, são ações de marketing. Para outros, resultado da cobrança do mercado e da sociedade.

Historicamente, as pessoas que desejavam empreender, constituíam uma empresa, providenciavam a infraestrutura necessária, contratavam as pessoas e em seguida iam ao mercado oferecer seus produtos e serviços. Muitas vezes, percebiam que o negócio que havia sido pensado era visto de uma forma diferente pelo mercado que nem sempre reagia conforme o planejado. As consequências de empreender nesse modelo eram muitas vezes penosas e não raro, acarretavam prejuízos volumosos aos sócios que já haviam investido uma soma significativa de recursos, sem falar no tempo dispendido com os processos burocráticos que en-

volvem até hoje a abertura e o cancelamento de pessoas jurídicas.

O surgimento de negócios inovadores, escaláveis e replicáveis vem transformando o mundo dos negócios no Brasil, na última década. Esses negócios nascentes são comumente chamados de startups. Uma das características que melhor definem essas iniciativas é flexibilidade e agilidade para re- ver e aperfeiçoar os seus modelos de negócios de forma a atender as necessidades dinâmicas, impostas pelo mercado.

O “mundo” das startups veio revolucionar a forma de pensar e fazer negócios. Mais importante do que planejar e pre- ver é entender as circunstâncias e validar em tempo hábil o modelo de monetização pretendido, ou seja, como a futura empresa pretende ganhar dinheiro, qual problema ela resolve, qual solução oferece, como entrega essa solução e qual a pro- posta de valor para o seu público-alvo desejado. Essa forma

de atuar tem como referência a pesquisadora indiana Saras Sarasvathy por reconhecida por seus estudos em empreendedorismo e autora da teoria denominada Effectuation.

Nesse contexto, os modelos de negócio são mais importantes do que o velho conhecido Plano de Negócios e “validar” é palavra de ordem antes de qualquer passo rumo à uma estruturação mais formal. O cliente ou consumidor tem papel decisivo nesse processo. É ele quem valida o negócio pretendido e fornece aos empreendedores elementos que subsidiem mudanças, aperfeiçoamento ou até mesmo o abandono de uma ideia antes que ela traga maiores prejuízos.

Setores tradicionais têm muito a aprender com as startups e vice-versa. Algumas delas, denominadas spin-off por serem derivadas de negócios já estruturados, nasceram graças ao incentivo interno em pesquisa, desenvolvimento e recursos humanos e que permitiram o surgimento de startups que mais tarde viriam a se transformar em promissores negócios.

Difícilmente uma empresa tradicional teria condições de gerar, em tempo hábil, essa diversificação e aproveitamento de oportunidades em razão das obrigações naturais que a gestão impõem aos executivos que acabam sem tempo para cuidar desses assuntos, tendo em vista a o cumprimento de suas agendas.

A interação entre a indústria e negócios nascentes pode ser um dos caminhos mais rápidos para que as primeiras absorvam métodos e técnicas inovativas tais como geração estruturada de ideias, modelagem de negócios, validação,

entre outros. O resultado desse processo de aproximação é o desenvolvimento do potencial criativo dos colaboradores, a agilidade na resolução de problemas e a oportunidade de investir em negócios com alto potencial de rentabilidade. Por outro lado, as startups precisam da experiência e maturidade dos executivos para aperfeiçoar o seu modelo de negócios e mitigar os riscos próprios de quem empreende. Necessitam também de mentoria, networking, sócios e investidores. Gigantes como a Braskem já perceberam a importância da startups. Em 2015, 40% dos projetos capacitados em seu programa de mentoria, tornaram-se parceiros da petroquímica.

Alguns obstáculos precisam ser contornados para que essa interação aconteça e gere os frutos necessários. O maior deles diz respeito ao preconceito, de uma parte em relação à outra. Enquanto os jovens empreendedores consideram que as empresas tradicionais são muito conservadoras e pouco acessíveis, empresários sentem-se pouco à vontade com a linguagem, informalidade e modo de funcionamento desse novo ambiente de negócios.

O fato é que oportunidades valiosas podem ser aproveitadas com essa relação. É preciso investir na criação de ambientes que proporcionem convivência e aprendizagem mútua ao mesmo tempo em que contribuam para o estabelecimento de parcerias e desenvolvimento de novos negócios. Afinal de contas, o próximo sucesso mundial pode sair do Ceará. ✨

Esta
obra



também
é **nossa**

CPN
METALÚRGICA

(85) 3341.3373 | www.cpn.ind.br

A INDEXAÇÃO SALARIAL, A RECESSÃO E A PRODUTIVIDADE

por Neto Medeiros

ADMINISTRADOR, ADVOGADO
E ASSESSOR DO SIMEC



No período entre 2006 e 2011 os ganhos salariais no Brasil superaram a média mundial – os aumentos reais, deduzida a inflação, foi o dobro da mediana, segundo dados do Banco Central. Entre 2010 e 2013, período da euforia do crescimento da demanda, pela expansão do crédito, a oferta de mão de obra incompatível com a velocidade da expansão da produção provocou um “apagão de talentos” e fez com que os salários se elevassem mais. Era preciso contratar pessoal qualificado a qualquer preço. E assim foi feito. As negociações coletivas mantinham quase sempre, em grande maioria, a reposição

da inflação acrescida de ganhos reais, alimentando mais ainda a elevação dos custos.

Com a queda da atividade econômica, a elevação do patamar inflacionário e o crescimento do desemprego, o setor industrial brasileiro, que já vem acumulando há décadas retração de suas atividades (o fenômeno da desindustrialização) tem sido o mais atingido e já em 2015, sinalizava essa exaustão no desempenho nas negociações salariais, com menos da metade de reajustes concedidos sem ganhos reais (45%), 36% alcançando a variação do INPC e 19% reajustados abaixo da inflação.

Bastou o consumo naufragar, pela elevação do endividamento, para que os reflexos fossem sentidos: no ano passado cerca de quase cem mil pontos de vendas (lojas) foram fechadas e se o mesmo ritmo for mantido agora este ano o varejo voltará a ter o tamanho que tinha em 2008, ou seja, regressão de quase uma década. O desemprego já atinge 11 milhões de trabalhadores. E o quadro tende a se agravar porque à medida que o desemprego avança, piora a situação dos quase 3,0 milhões que já ficaram sem o benefício do seguro-desemprego no período de janeiro a maio, conforme dados do IBGE, e sem perspectiva de recolocação no mercado, forçados a uma desocupação por, no mínimo, mais de seis meses. Já estamos com 59,2 milhões de consumidores na lista de devedores dos serviços de proteção ao crédito, no mês de abril 500 mil foram incluídos fazendo com que quatro entre dez adultos figurem hoje nas listas de inadimplentes.

E para piorar a situação, em 2015 o Brasil registrou queda de 3% na produtividade do trabalho – a segunda maior em toda a América Latina, perdendo apenas para a Venezuela que atingiu perda de 7,6%. A produtividade no Brasil corresponde a 88% da média mundial e ¼ da americana. Estamos cada dia mais nos afastando dos países produtivos, perdendo competitividade.

O espaço não nos permite alongar na análise, mas nos leva a refletir sobre a desvinculação da realidade que temos encontrado nas mesas de negociações salariais, pela inflexibilidade dos nossos interlocutores laborais que insistem em manter a discussão em cima da “reposição salarial” totalmente desconectados do cenário e forçando um anacronismo que agrava o desempenho das empresas, prejudicando a todos, principalmente os trabalhadores que perdem suas ocupações. ✂



GMP

SISTEMA CONSTRUTIVO DE GALPÕES

» Solução completa
do projeto a chave na mão

GMP é um sistema construtivo industrializado, onde galpões completos são construídos em série, incluindo suas fundações, estruturas metálicas, cobertura, vedação (paredes), portão principal e opcionais como piso, exaustores, isolamento térmico/acústico e outros.

Financiamento pelo Cartão BNDES



Aptos ao financiamento do BNB



Contato:

PABX - (85) 3251.4400
FAX - (85) 3251.4401
FONE - (85) 3273.6344

comercial@camol.com.br

www.galpoesgmp.com.br

SAMPAIO FILHO

ASSOCIATIVISMO COM INOVAÇÃO E QUALIDADE



Ele seria o décimo terceiro presidente. Todos que o haviam precedido tinham firmado seus nomes no imaginário da indústria cearense por meio de ações que, a cada nova gestão, ampliavam o reconhecimento daquela organização como uma entidade verdadeiramente comprometida com o fortalecimento dos setores metalúrgico, mecânico e de material elétrico no estado do Ceará.

Agora chegara a sua vez. Fora eleito presidente de um dos mais representativos e respeitados sindicatos da indústria cearense, organização costumemente levada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), para expor seu modelo de gestão a entidades congêneres de outras regiões do país.

Para deixar sua marca de forma efetiva e contundente, era preciso ir além do que já fora feito e construir uma pauta de ações coerente com o que ha-



via de novo no universo dos negócios, no âmbito do associativismo industrial, tanto em caráter regional quanto mundial.

Não se fez de rogado. Reuniu sua diretoria, potencializou a inteligência latente na estrutura organizacional, e tratou de planejar estrategicamente cada passo a ser dado. O mote logo estava eleito: Associativismo com Inovação e Qualidade.

Hoje, pouco menos de um ano depois, o Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Materiais Elétricos no Estado do Ceará já se fez novo. Seu modelo de gestão é o primeiro das regiões Norte e Nordeste e um dos três primeiros do Brasil, a obter certificação ISO 9001:2008. As razões desse avanço podem ser entendidas nas entrelinhas do depoimento dado por José Sampaio de Souza Filho à 'Simec em Revista'.





Logo que assumi junto com todo o corpo diretivo que comigo fora eleito, procurei deixar claro que a nossa gestão teria como foco principal o fortalecimento do sindicato junto aos diferentes públicos com os quais interagíamos, em especial as empresas associadas e as instituições parceiras. Daí termos definido durante o nosso planejamento estratégico, a inovação e a qualidade como os focos maiores de nossa atuação.

Porém, tínhamos consciência de que para conseguirmos realizar tudo o que pretendíamos, seria preciso construir uma rede de relacionamentos sóbrios com instituições capazes de alimentar nossos propósitos maiores. Daí termos estreitado os laços com todas as organizações integrantes do Sistema Indústria (FIEC, SESI, SENAI e IEL); nos aproximado do Sebrae/CE, do Governo do Estado, do Banco do Nordeste, das Universidades (Federal, Estadual e algumas privadas) e do Instituto Federal de Educação.

Concretizada esta rede, eleitos os eixos que norteariam a nossa atuação (Gestão Estratégica, Educação e Serviços, Comunicação e Marketing, Fortalecimento Associativo), começamos a trabalhar cada objetivo estratégico traçado. O primeiro deles foi a luta pela obtenção de uma certificação

de qualidade para o nosso modelo de gestão. O resultado não podia ser outro: nestes onze meses, concretizamos tudo o que estava havia sido planejado. Só para exemplificar, na data aprazada, 10 de Março, recebíamos das mãos do auditor Eduardo Molena, o documento de certificação ISO 9001:2008. Uma conquista de todos que fazem o nosso sindicato, tanto da diretoria quanto dos colaboradores internos, sem os quais nada teríamos conseguido.

Outro resultado que confirma o planejado, é a ampliação em mais de 20% do número de associados a partir da ação das Delegacias Regionais do Cariri e do Baixo Jaguaribe, que juntas, têm revelado o enorme potencial de crescimento dos setores por nós representados nestas duas regiões do estado. No Cariri, por exemplo, chegamos a certificar e padronizar todos os processos de produção e desenho técnico das indústrias que produzem painéis de alumínio. Em parceria com o IEL, SESI, SENAI e SEBRAE, implantamos um denso programa de consultoria voltado para o aperfeiçoamento da gestão das empresas associadas tanto do Cariri quanto do Baixo Jaguaribe. Nesta atuação especificamente, temos tido o privilégio de contar com o apoio também do Instituto Federal de Educação.

Também iniciamos articulação para a instalação, num horizonte próximo, de uma Delegacia Regional do Simec na região Norte. O pontapé inicial foi dado durante encontro realizado pelo Conselho de Inovação e Tecnologia da FIEC (COINTEC), que tenho a honra de presidir. Naquele momento, fomos apresentados a um conjunto de empresários e representantes de instituições acadêmicas e representativas daquela região, que demonstraram grande interesse em contribuir para a concretização de mais esse intento.

Acredito que o fato de eu ter assumido, a pedido do presidente Beto Studart, um conjunto de responsabilidades dentro da FIEC, como é o caso da presidência do COINTEC e da liderança do Núcleo de Economia e Estratégia, tenha contribuído para o fortalecimento da nossa rede de relacionamentos. A construção das Rotas Estratégicas do Setor Eletrometalmecânico, que foi priorizada dentro do Programa de Desenvolvimento da Indústria, é um bom exemplo disto. E logo após mais esta conquista, nós reunimos toda a nossa diretoria e lideranças do setor, para definir as prioridades a serem tocadas dentro do elenco de estratégias definidas no 'roadmap' do setor. Nesse mister, comprometemos cada diretor setorial com uma ação específica a ser tocada.



Também estamos incorporando a carteira de serviços oferecidos pelo sindicato, disponibilizando consultorias técnicas em áreas específicas demandadas pelas empresas associadas, cursos de capacitação em gestão, orientação em desenvolvimento de projetos, encontros com profissionais de Recursos Humanos, suporte nas negociações das Convenções Coletivas. Enfim, temos trabalhado diuturnamente para dar subsídios às empresas dos setores metalúrgico, mecânico e de material elétrico do nosso estado. E o que é melhor, tudo feito de forma inovadora, sempre buscando agregar valor tanto aos nossos serviços, quanto aos resultados buscados por nossas associadas.

Internamente, estamos redesenhando o modelo de gestão de modo a dar maior agilidade ao atendimento das demandas que nos chegam; instalando novos sistemas de monitoramento e controle de indicadores; e implantando o modelo 5S nas ações cotidianas. A imagem da nossa marca junto aos públicos com os quais interagimos também está sendo trabalhada com muito cuidado, dentro de um planejamento de marketing criteriosamente realizado por consultoria especializada.

Também seguimos atendendo a convites do Sistema Indústria para proferir palestras em diferentes estados do Brasil, e mostrarmos em quê e como temos inovado na agregação de valor aos nossos serviços, no fortalecimento do associativismo empresarial, e obtendo, como consequência, crescimento na nossa base de representação.

Se é reconfortante ver o quanto fizemos em apenas um ano, mais reconfortante ainda, é vermos que, se nos determinarmos a reunir diferentes forças em prol de uma causa, logo perceberemos que não estamos sós, que há uma grande diversidade de pessoas e instituições dispostas a colaborar, a caminhar conosco na superação dos enormes desafios que se apresentam diante de nós a cada dia.

A adesão de vários outros sindicatos aos nossos projetos; o suporte dado por toda a estrutura do Sistema Indústria à realização de tudo o que nos propomos a fazer; o apoio e o incentivo recebido de organizações como o SEBRAE e o BNB; a colaboração que temos tido de todas as instituições acadêmicas que buscamos, como o IFCE, a UFC e a UECE; e, em especial, o apoio do Governo do Estado, por meio da Secretaria do Desenvolvimento Econômico, fruto da interlocução conduzida pela Câmara Setorial Eletrometal.

Tudo isto só prova que, quando compartilhamos os nossos propósitos de forma transparente e coerente com a realidade vivenciada, atraímos parceiros e ganhamos força para realizarmos tudo o que nos propomos a fazer.

Sou grato a todos que me trouxeram até aqui. Mas não me dou por satisfeito, quero continuar catalisando energias para levar o nosso sindicato ao patamar que traçamos como visão de futuro, que é “ser reconhecido pela excelência em gestão associativa, como sindicato de referência na indústria brasileira”. ✨

Esta
obra

MERCADO DOS PEIXES



também
é nossa

CPN
METALÚRGICA

(85) 3341.3373 | www.cpn.ind.br

A EMPRESA DEVE? E É O SÓCIO QUEM VAI RESPONDER, COM SEU PATRIMÔNIO PESSOAL?

por Raul Amaral

BACHAREL EM DIREITO E SÓCIO
GESTOR DA R. AMARAL ADVOGADOS.



A desconsideração da personalidade jurídica tem sido instituto jurídico cada vez mais presente nas decisões judiciais proferidas em ações de cobrança ou de execução contra sociedades empresárias, objetivando que a dívida destas seja paga, ainda que, para tanto se tenha que dispor do patrimônio pessoal do sócio.

Ocorre, porém, que a lei prevê requisitos expressos para se desconsiderar o limite da propriedade privada da sociedade empresária, e avançar nos bens dos sócios. Nesta senda a Legislação Brasileira adotou a teoria que prevê que a execução pode ser redirecionada ao sócio que praticou excessos na condução da sociedade, seja desviando bens da empresa, em confusão patrimonial com seu próprio patrimônio, ou agindo com excesso em relação ao objeto social da sociedade, em desvio de finalidade, tudo com vistas a beneficiar-se patrimonialmente, ou mesmo fraudar o credor.

A desconsideração da personalidade jurídica, pela teoria maior, faz-se presente, quando cabível, nas ações judiciais que discutem dívidas de contratos civis ou títulos de crédito contra a sociedade empresária, responsabilidade civil e dívidas de natureza fiscal.

A teoria maior se opõe à teoria menor, presente nas ações de natureza consumerista ou ambiental. A aplicação da teo-

ria menor se caracteriza pela não necessidade de demonstração dos requisitos do art. 50 do Código Civil, mas decorre da simples inexistência de recursos da sociedade para solver a dívida.

A atenção do setor da metal mecânico deve se voltar para os casos em que a há determinação judicial de cumprimento da obrigação em relação aos clientes do mercado de consumo que podem demandar quaisquer integrantes da cadeia produtiva daquele produto até o lojista, já que, como se tratam de consumidores, nos termos da lei, em caso de inadimplemento da dívida da sociedade empresária, pela aplicação da teoria menor, fatalmente, poderá o juízo da ação em curso determinar a aplicação do parágrafo 5º do art. 28 do CDC.

Assim também pode se dar no direito ambiental, com a determinação judicial de pagamentos de indenização pelo dano ambiental causado, ou ainda pela recuperação da área degradada.

Em matéria de natureza fiscal, o simples inadimplemento da obrigação tributária pela sociedade não gera, por si só, a responsabilidade solidária do sócio-gerente (Súmula nº 430, STJ).

Na esfera trabalhista, a aplicação do instituto da desconsideração da personalidade jurídica se mostra imprecisa quanto à determinação aplicável. Embora inexista regra específica na legislação trabalhista que trate do tema, tem-se como subsidiária a aplicação de outros diplomas legais para sanar esse vácuo legislativo.

Recentemente, entrou em vigor a lei 13.105/2015, que estabeleceu o Novo Código de Processo Civil, este instituto trouxe significativas

mudanças, entre elas no que tange a decisão judicial que define a invasão no patrimônio pessoal do sócio, por débito oriundo da sociedade, e que somente poderá ocorrer depois de ser chamado o sócio à defesa, com ampla dilação probatória.

Assim, para que qualquer juiz de qualquer jurisdição, seja referente às matérias de natureza trabalhista, fiscal, civil, consumidor ou ambiental, possa decidir pela desconsideração da personalidade jurídica da empresa e invadir o patrimônio do sócio, deve, antes, chamá-lo a defender-se no processo, oportunizando a produção de toda a possibilidade de prova.

A desconsideração da personalidade jurídica é instituto do direito legalmente previsto, mas que deve, pois, ser tratado com cautela, e visto com olhos atentos os excessos que têm sido cometidos por magistrados singulares, os quais, sem critérios e ao arrepio dos cuidados que a própria norma determina, decidem que os bens pessoais dos sócios devem ser chamados a responder as dívidas da sociedade, quando, antes, tais julgadores deveriam perquirir todos os caminhos processuais necessários, para decretar tal avanço no patrimônio do sócio, em prestígio ao contraditório, à ampla defesa, e a autonomia do patrimônio da sociedade. ✎

Desde 1987



CADEIRAS DE RODAS DO NORDESTE

Especializada na fabricação de produtos para favorecer a locomoção de pessoas portadoras de deficiência física.



CAME I



VERSÁTIL COM ASSENTO SOCIAL E HIGIÊNICO



HIGIÊNICA DOBRÁVEL



ANGRA

Fotos meramente ilustrativas

Televendas: (85) 3387.1600

carone@carone.ind.br www.carone.ind.br

SEBRAE APORTA R\$ 4,5 MILHÕES PARA ESTIMULAR A INOVAÇÃO NA INDÚSTRIA CEARENSE



O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Ceará (Sebrae/CE) tem como função precípua de sua atuação, estimular o empreendedorismo e possibilitar a competitividade e a sustentabilidade dos empreendimentos de pequeno porte no estado. É, por excelência, um agente de capacitação e de promoção do desenvolvimento. Mas não é uma instituição financeira, não empresta dinheiro. Porém, articula junto a bancos e cooperativas de crédito a criação de produtos financeiros adequados às necessidades dos públi-

cos que atende e orienta empreendedores sobre o acesso ao crédito.

No âmbito da indústria, desenvolve ações coletivas com pequenos negócios reunidos em arranjos produtivos locais, núcleos setoriais, encadeamentos com grandes empresas e outras formas de cooperação. Para 2016, o Sebrae/CE firmou uma parceria com Sistema FIEC na qual compromete R\$ 4,5 milhões para incentivar a implantação de processos inovadores e sustentáveis nas indústrias cearenses.

Para saber mais, 'Simec em Revista' entrevistou o articulador da Unidade Setorial da Indústria do Sebrae/CE,

Herbart Melo, que tem atuado como agente de disseminação da parceria FIEC-Sebrae em todo o estado.

PROCESSOS ENVOLVIDOS

A indústria sempre foi atendida pelo Sebrae, seja por meio de projetos específicos ou via demanda espontânea. O que nós estamos propondo agora é fazer com que cada segmento ligado à Federação das Indústrias através dos seus 40 sindicatos filiados, possa ser atendido em suas demandas por inovação e tecnologia.

O diferencial desta parceria reflete um compromisso que o Sebrae tem

expressado em todos os segmentos com os quais atua, que consiste no fato de que é possível, e necessário, que as empresas passem a realizar suas ações de inovação e atualização tecnológica considerando os preceitos inerentes à sustentabilidade. Nós entendemos que o desenvolvimento sustentável não é apenas mais uma opção, mas um imperativo.

Neste sentido, definimos uma agenda de trabalho que envolve encontros estratégicos com todos os segmentos da indústria com assento na FIEC. Já nos encontramos com $\frac{3}{4}$ deles. E em cada reunião feita, temos destacado que o Sebrae não está nesse processo apenas com o aporte de dinheiro, mas, e principalmente, com a inteligência, disponibilizando nossa equipe de colaboradores e consultores para compartilhar com os empresários da indústria cearense, o pensamento estratégico em inovação com sustentabilidade. Claro que o crédito é parte essencial nesse processo. Porém, o nosso foco é trabalhar com produtos que possam efetivamente aumentar a produtividade das indústrias locais.

CAPITAL FINANCEIRO ENVOLVIDO

O Sebrae não é uma entidade que coloca recurso dentro da empresa, pois não é banco. Especificamente nesse caso, nesse projeto, o Sebrae conduz todo o processo de fomento, prospecção e orientação das partes envolvidas, como articulador e orientador para o mercado.

E essa articulação se dá por meio de todos os bancos, não só os bancos de crédito, tipo Banco do Brasil, Banco do Nordeste, Caixa Econômica, mas também o BNDES e outros instrumentos financeiros de fomento. Uma das grandes vontades nossa é fazer com que o setor da indústria comece a trabalhar o encadeamento produtivo, o que nos aproxima do nosso público alvo, que são as micro e

pequenas empresas, e que estão certamente inseridas na cadeia produtiva das grandes empresas, que são âncoras do processo.

EXEMPLOS JÁ EMPREENDIDOS

Um exemplo claro da efetividade desta parceria é o caso do Setor da Panificação, que hoje está com um grande projeto de encadeamento produtivo em curso aqui no estado do Ceará, onde o grupo M. Dias Branco aparece como âncora.. Nesse projeto nós vamos atender, através do Sindpan, empresas das regiões do Cariri e de Sobral. São 185 empresas beneficiadas, com recursos superam R\$ 1,3 milhão.

Outra iniciativa que temos empreendido, visa unir alguns sindicatos para que eles possam desenvolver ações em conjunto. E neste caso, já começamos um trabalho envolvendo o Sindenergia, o Sindcerâmica, o Sinduscom, o Sindserraria e o Sindverde. Há, inclusive, uma ideia que vem sendo mostrada, que é o das telhas com painéis fotovoltaicos, um produto que já é realidade no mercado da Itália, e que estamos usando como benchmark e provocação para que as empresas associadas aos sindicatos comecem a pensar em produtos inovadores, com a marca do empreendedorismo cearense.

Além do atendimento direto às empresas, também estamos intensificando a nossa participação junto a feiras e eventos setoriais. A 'Stone Fair', promovida pelo Simagran, é um bom exemplo desta ação. Nós elegemos 6 empresas do segmento e apoiamos a exposição de seus produtos durante a feira. Aí fizemos contato com o Sinduscon e outros segmentos da indústria, a fim de que pudéssemos gerar negócios durante o evento.





Com o Simec, nós estamos buscando construir projetos em todas as regiões onde o sindicato tem representação. Já fizemos uma reunião em Fortaleza, onde construímos uma pauta de ações que envolverá empresas associadas e sediadas na região do Cariri e do Baixo Jaguaribe. Só no Cariri o aporte de recursos chega a aproximadamente R\$ 800 mil. No Baixo Jaguaribe, o orçamento supera a casa dos R\$ 260 mil. Para a Região Metropolitana de Fortaleza ainda estamos em discussão sobre as dimensões que o projeto alcançará, mas já está tudo encaminhado.

É importante destacar que tudo isso tem sido feito envolvendo as três 'casas' do Sistema Indústria, que são

o SENAI, o Sesi e o IEL. Elas têm atuado como entidades executoras do SebraeTec para o estado do Ceará, em especial para o setor da indústria. Os R\$ 4,5 milhões aportados para este projeto serão executados pelas três 'casas' ligadas à federação.

Ademais, convém destacar que o Conselho Temático de Inovação e Tecnologia (COINTEC) tem se revelado um grande parceiro deste processo, quando, sob a liderança do presidente Sampaio Filho, consegue envolver os diferentes atores sociais que integram a rede de interesses, que contempla empresas, universidades, poder público e instituições de fomento. Todas as ações que estas institui-

ções estão promovendo são discutidas durante as reuniões do conselho. Um exemplo é o do edital de inovação que o Sebrae lança agora em junho. Esse edital, que é nacional, envolverá R\$ 20 milhões e aqui no estado do Ceará foi decisão da nossa diretoria que seria lançado no ambiente do COINTEC, de modo que as instituições ali assentadas pudessem também referendar e assim ampliar as possibilidades de parcerias, o que certamente haverá de levar à potencialização do número de empresas do estado envolvidas. Isto demonstra a dimensão da importância deste conselho na interlocução com as diferentes instituições em prol da Indústria. ✎



A MELHOR IMPRESSÃO É A QUE
FICA NO CORAÇÃO DE TODOS.



gráfica e editora

TIPIPROGRESSO

tipiprogreso@tipiprogreso.com.br

85 3464.2727 - WWW.TIPIPROGRESSO.COM.BR

GRAM-EOLIC MOSTRA SUA INOVAÇÃO NA EXPOSOLLAR 2016



A EXPORSOLAR – Feira Internacional de Tecnologia Solar é um dos grandes eventos anuais voltados para o incremento à cadeia produtiva da energia solar. Paralelamente à feira, ocorre o COBES - Congresso Brasileiro de Energia Solar, onde são debatidos temas como ações públicas empreendidas pelos Estados para o incentivo à captação da energia fotovoltaica, fontes e modalidades de financiamento, geração distribuída e as tendências do mercado de energia solar térmica.

Na edição 2016, a GRAM-EOLIC, indústria cearense associada ao Simec e dirigida pelo cientista Fernando Ximenes, participou dos dois eventos. No primeiro como expositor, com um *stand* repleto de suas mais recentes invenções, com destaque para o “Perfil de Aço Solar Universal”, e no segundo, proferiu palestra sobre a “Usina Dessalinizadora Solar”, outra de suas criações que promete revolucionar o mercado.

Em depoimento para a ‘Simec em Revista’, Fernando Ximenes faz um relato de sua participação no evento e discorre sobre suas vivências como cientista radicado em um estado quem segundo ele, pouco tem investido em seus valores.

PARTICIPAÇÃO NA FEIRA

A EXPOSOLAR é uma grande oportunidade para mostrarmos ao mundo o que estamos fazendo de inovador aqui no Ceará. Como recebe um universo de fornecedores e compradores dos mais diferentes recantos do mundo, todos ávidos por novidades em equipamentos como placas, componentes e acessórios, a gente consegue divulgar nossos produtos e serviços para um público bastante eclético, o que pode redundar em negócios futuros.

Para nós cearenses em especial, que normalmente temos dificuldades de acesso a estes mercados, poder sair do nosso ninho e sonhar em voar mais alto é sempre motivador. Ali

a gente está expondo para o mundo inteiro que o cearense sabe fazer, que o cearense é competitivo, que o cearense é inovador. E para a Gram-Eollic, o momento ganha outra dimensão, pois é uma oportunidade de mostrar a viabilidade econômica dos projetos e das patentes que nós criamos. Dai eu ficar grato ao apoio recebido da Federação das Indústrias e do nosso sindicato, sem os quais não teríamos conseguido mais este feito.

Como diz o ditado, “cobra que não anda não engole sapo”. Andar por feiras possibilita geração de novos negócios. É uma exposição onde se recebe visitas de potenciais clientes do mundo inteiro. Eu tive convites para ir ao continente africano, aos Estados Unidos; fui convidado a produzir meus inventos na China. A partir da participação em feiras como esta, nossos produtos, nossas patentes podem ganhar o mundo e trazer royalties para o Ceará. Para nós da Gram-Eollic, foi gratificante ver também que há demanda para os nossos perfis universais, para a nossa placa PVT, a

partir de metalúrgicas industriais das regiões Sul e Sudeste do Brasil. Essa foi apenas uma das feiras de que pretendo participar, vou me organizar para poder ir expor os meus inventos nas feiras mais importantes do Brasil e do mundo.

GRAM-EOLLIC

A Gram-Eollic é uma empresa genuinamente cearense, nascida trinta e sete anos atrás, em 1999. Nossa história é rica de experiências. Iniciamos inovando em estruturas metálicas, depois passamos a fabricar grampos, cliques e grampeadores para a área de papelaria, em seguida montamos uma gráfica onde também produzíamos o papel que usávamos. A partir de 2001, sentindo a necessidade de produzir a nossa própria energia, surgiu a ideia de fazer Geradores Eólicos e Placas Solares. Queríamos ser autossuficientes em energia, tanto para alimentar a metalúrgica de grampos, cliques e grampeadores, quanto a gráfica e a fábrica de papel. Aliás essa história do papel foi um marco. No final dos anos



ROSS MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS



Atuamos no mercado com a venda de máquinas operatrizes industriais e motores de alto desempenho novas e usadas:

- Tornos Mecânicos Paralelos ou Verticais;
- Fresadoras e Retíficas;
- Centros de Usinagens Horizontais ou Verticais;
- Furadeiras;
- Pressas Hidráulicas ou Mecânicas;
- Máquina Robust Plus Plasma
- Serras;
- Dobradeiras e Guilhotinas Mecânicas ou Hidráulicas;
- Laminadoras de Rosca;
- Eletro-erosão;
- Calandras entre outras.

Serviços:

- Corte e Dobra de Chapas;
- Balança Rodoviária;
- Em breve Calandragem.



(85) 3485-0133
(85) 99662-6987

Para maiores informações acesse:

www.sucataoross.com.br

Rua: Jacaúna, 499 - Barra do Ceará - Fortaleza - CE / E-mail: sucataoross@sucataoross.com.br

**Empresa
do Grupo Petral.**





1990, início dos 2000, nós produzíamos papel aqui no Ceará, parte do processo fazíamos em São Paulo, trazíamos em bobina, desbobinávamos e produzíamos o papel “grampaper”. Eu trazia em mim o espírito inovador desde aquela época. Sempre busquei coisas novas, nunca quis copiar ninguém, nunca quis fazer o que os outros faziam, sempre procurei pesquisar, desenvolvi máquinas rotativas, máquinas de perfuração, enfim, ao longo desses 27 anos inventei um mundo de coisas.

Quando instalamos a Gram-Eollic, a primeira coisa que achei que devia refletir inovação foi a marca. Daí a logo ter sido pensada como um globo, contendo uma torre eólica e um sol por trás, o que, apesar do que o nome podia sugerir, já trazia em si o germe da energia solar. Eu entendia, como continuo entendendo, que tudo nasce da luz do sol. Sem o sol não existiria nada, não teríamos vento, não existiria energia, gravidade, rotação, nada. A vida se alimenta da luz solar.

ENERGIA SOLAR

Desde o começo a Gram-Eollic trabalha com as duas fontes de energia. Havia um preconceito de que a energia solar tinha uma produção mais cara, requeria investimento maior. Mas isso não é verdade, pelo menos não como é difundido, ela é bastante viável, precisamos quebrar mais este mito. Quando sai uma re-

portagem na televisão sempre dizem: “A energia solar ainda é cara”. Não! A energia solar pode gerar muito dinheiro, é o brasileiro que enxerga de uma forma errada. O ‘payback’ hoje está entre 50 e 60 meses, o americano e o alemão enxergam um ‘payback’ de 100, 120 meses. Então o tempo do brasileiro é curto e viável. Vale observar que em 5 anos o custo de produção da energia solar baixou algo em torno de 70%. O que precisamos é investir mais nessa fonte de energia. Afinal, é mais fácil instalar uma placa em uma residência ou um shopping, por exemplo, do que uma torre eólica.

E na Gram-Eollic, nós cuidamos de tudo, desde o diagnóstico, até a entrega final instalada, passando pela concepção do projeto, desenvolvimento dos equipamentos de forma adequada e instalação. Também prestamos consultoria, no sentido de identificar qual a melhor solução em energia. Somos uma prestadora de serviços. Nosso lema é ajudar nossos clientes a fazerem mais com menos, melhorando a eficiência, reduzindo custos e ampliando competitividade.

DESAFIOS

É nosso desafio quebrar o preconceito. Agora na feira, quando uma pessoa entrava no meu *stand* e eu mostrava as quatro patentes e falava que tudo era fabricado no Ceará, muita gente questionava por diversas vezes como era que eu conseguia fazer tudo aquilo por aqui.

Mas eu sou teimoso, e me anima continuar teimando. Quero continuar sendo o primeiro, inovando, inventando coisas que possam resolver problemas efetivos, e deixar um legado para o futuro. ✎

AECIPP POR UM DESENVOLVIMENTO HARMÔNICO E SUSTENTÁVEL



Instituída com o propósito de fortalecer e desenvolver, de forma harmônica e sustentável, as atividades empresariais de uma das regiões mais promissoras do estado do Ceará, o território que acolhe o Complexo Industrial e Portuário do Pecém, a AECIPP, já nasceu forte. Seu quadro de associadas atual contempla quinze empresas que, juntas, geram mais seis mil empregos diretos e projetam um faturamento de cerca de R\$ 12 bilhões ao ano.

Ousada, se propõe como visão de futuro, “ser referência nacional em integração empresarial de complexos industriais e portuários”. Para tanto, se compromete em representar, cooperar, capacitar e articular soluções comuns para as empresas associadas, sem, contudo, se deixar desviar de princípios basilares como ética, senso de igualdade, integração, cooperação e agilidade.

A estrutura de governança implantada pela AECIPP, compromete suas associadas a adotar os preceitos emanados do conceito de sustentabilidade em toda a sua inte-

reza, tratando de forma acurada das questões econômicas, respeitando as relações com o meio ambiente e, fundamentalmente, cuidando e valorizando o papel das pessoas.

Fernando Moura e Ricardo Parente, respectivamente presidente e vice-presidente da associação, comungam do sentimento de que “quando empresas se unem em torno de um propósito comum, os benefícios ultrapassam as linhas de produção e atingem milhares de pessoas”. Leiam a seguir enxertos de entrevista dada pelos dois dirigentes à ‘Simec em Revista’.

Fernando Moura (FM): A ideia de criar a associação começou a partir da percepção de que existia um conjunto de demandas comuns às empresas instaladas no Complexo, e que, se tratadas de forma coletiva, ganhariam maior celeridade no encontro de soluções. Lembro de uma reunião que tivemos com o governador, na época, Cid Ferreira Gomes, e ele nos fez uma provocação: “por que vocês não criam a associação?”. Aquilo nos pareceu mais que óbvio. Nós precisávamos construir um canal de interlocução com



o governo, um instrumento que pudesse sintetizar e harmonizar os nossos interesses de uma forma coerente e lógica. E dependendo do modo como nos organizássemos, com um modelo de governança que permitisse agilidade e celeridade na articulação, foco na eleição de prioridades, compromisso com o todo, o coletivo, certamente iríamos ser bastante resolutivos.

Assim é que, ainda no início da década de 2010, começamos a nos reunir e discutir sobre nossos desafios e as perspectivas atuais e futuras que nos animavam a continuar investindo aqui no Ceará. Logo percebemos que individualmente estávamos encaminhando ao governo, em suas diferentes instâncias, problemas comuns. Eram questões estruturais ligadas a acessos rodoviários, distribuição de energia, fornecimento de água, enfim, coisas pragmáticas que bem poderíamos resolver de um modo mais urgente, se as encaminhássemos de forma coletiva.

Foi quando tomamos consciência de que o caminho era a criação de uma associação. E aí contamos com o apoio privilegiado do Dr. Rômulo Alexandre Soares, sócio do escritório Albuquerque Pinto Advogados, que havia colaborado na formatação da Câmara Brasil Portugal, e que começou a nos mostrar as vantagens do associativismo empresarial, qual o papel que a associação poderia ter, como deveria ser constituída e de que forma poderíamos sensibilizar as empresas para concretizar este intento. Fato é que, após um 'brainstorming' em que discutimos mais de 70 itens ligados a problemas/expectativas atuais e futuros, resgatamos questões de outros projetos de grande porte, cada um expondo sua experiência de vida, em 13 de dezembro de 2014, realizávamos a nossa Assembleia de fundação e,

em 30 de Setembro de 2015, definitivamente estava instituída a AECIPP - Associação das Empresas do Complexo Industrial e Portuário do Pecém.

Ricardo Parente (RP): As indústrias, independente do porte, têm necessidades comuns. Todas precisam de recursos os mais diversos, tais como máquinas, equipamentos, insumos, capital e de pessoas bem preparadas para fazer acontecer suas operações. E quando falamos de um complexo como o do Pecém, que reúne 18 empresas em operação e outras 10 em implantação, que já consumiu investimentos da ordem de R\$ 30 bilhões, gerando atualmente cerca de 15 mil empregos diretos e 45 mil indiretos, que deve beneficiar, por extensão, mais de 200 mil pessoas entre parentes e familiares, os negócios envolvidos no CIPP ganham uma complexidade muito grande. E foi por isso que, ao iniciarmos a associação, fizemos um criterioso levantamento e resolvemos criar três comitês: Infraestrutura Social, Infraestrutura Industrial e Governança e Gestão.

A motivação para tal modelo se baseou no fato de entendermos que, nenhuma empresa que se queira sustentável, pode abdicar do tripé econômico-ecológico-social. E no CIPP essa postura não é apenas uma opção, mas um imperativo. A adequada gestão do capital financeiro é indissociável da também adequada gestão do capital ecológico e do seu fundamento básico, o social. O não cumprimento das rotinas inerentes ao tripé da sustentabilidade pode gerar problemas seríssimos. A sociedade e as normas de comércio internacional já não comportam mais negligências neste sentido.

De um modo mais pragmático, também nos une questões cotidianas. Na CSP (Companhia Siderúrgica do Pe-

cém), por exemplo, precisamos de uma boa guarnição de bombeiros. Assim como nós, todas as outras empresas ali sediadas também precisam. Se cada uma for implantar sua guarnição, o desperdício de dinheiro será enorme. O Programa de Ajuda Mutua (PAM) veio para resolver esse tipo de problema. Nele também compartilhamos questões de segurança pública, de infraestrutura rodoviária, de transporte urbano, dentre tantas outras.

É princípio básico da atuação da AECIPP a promoção da integração entre o poder privado (as empresas e suas organizações representativas), o poder público (o governo e suas estruturas políticas) e a sociedade civil organizada (comunidades e organizações sociais). Do fortalecimento e sustentação desse tripé, da sinergia entre seus interesses, depende o sucesso dos nossos empreendimentos. Precisamos que cada um desses atores cumpra rigorosamente o seu papel.

FM: A nossa atuação já tem dado resultados significativos. Hoje temos uma guarnição de bombeiro, um posto de policiamento militar, uma clínica de atendimento à saúde da UNIMED, que também é sócia da associação. A AECIPP não reúne só indústria, busca integrar todos os seguimentos que

atuam no complexo, como formação e capacitação de pessoas, logística e tantos outros. Aliás, no que tange à qualificação de mão de obra, item de grande relevância para todas as cadeias produtivas de nossas indústrias, a associação foi agente motivador da implantação do Centro de Treinamento Técnico, que o governo passou em regime de gestão para o Instituto Federal de Educação (IFCE) e que já está em operação.

Convém ainda destacar o fato de termos envolvido empresas, SENAI e IFCE, num acordo de cooperação mútua, de modo a alinharmos a oferta à demanda, casando o que se ensina com o que se aplica na lida cotidiana das empresas. Fizemos um levantamento de demandas, estratificamos de acordo com as competências das organizações de ensino, e desenhamos juntos os conteúdos programáticos e o perfil dos instrutores. Isto haverá de eliminar um dos mais importantes gargalos da indústria, que é o da eficiência produtiva, fator essencial à competitividade dos negócios.

RP: Também vale ressaltar a relação que temos mantido com o Governo em suas duas instâncias, estadual e municipal, que tem sido plenamente transparente e objetiva. O Governo do Estado

e as prefeituras têm sido bastante solícitos e atenciosos, buscando resolver todos os problemas que surgem. O Pacto pelo Pecém, criado pela Assembleia Legislativa, estende esta relação também ao parlamento. Praticamente todas as demandas têm sido levadas através do pacto, como exemplifica a duplicação da rodovia que dá acesso ao complexo, a expansão do porto, o problema hídrico, entre outros. Como as prefeituras temos discutido a legislação de transporte urbano, os planos de desenvolvimento municipais, enfim, temos uma relação muito profícua.

O Complexo Industrial e Portuário do Pecém é uma ilha de prosperidade. Tem uma vida econômica muito diferente do resto do país. O desenvolvimento econômico do Ceará parece não caber no Brasil. É como se estando aqui, vivêssemos em um outro país. Recentemente recebi um grupo de empresários paulistas, todos do segmento metalmeccânico. No dia que eu fui me despedir deles, me disseram: “Infelizmente, agora vamos voltar para o Brasil”.

Na AECIPP, todos nós corroboramos dessa máxima: “Nós estamos no Ceará e não vamos mais voltar para o Brasil!”. ✂

LOCSUL

Contêineres Habitáveis Personalizados

Escritórios, banheiros, vestiários, almoxarifados, vip's e outros.
Serviço de Munck.



@locsul



/locsulengenhariadeinstalacoes

Empresa do grupo



© São Mateus do Trevo



Rua Anel Viário, 2000 -Siqueira
Maracanaú – CE – CEP: 61.915-090



85. 3274-1432
85. 8852-6737



www.locsul.com
contato@locsul.com

DELEGACIA DO BAIXO JAGUARIBE RECEBE ENCONTRO DO COINTEC



Dentro do programa de interiorização das ações de sensibilização das empresas locais para a adoção de práticas inovadoras, o COINTEC realizou, no dia 16 de Maio, um evento envolvendo lideranças empresariais da região do Baixo Jaguaribe. O encontro aconteceu no auditório do IFECE de Limoeiro do Norte, e contou com a participação de empresários, colaboradores do Sistema Indústria, técnicos e articuladores do Sebrae e representantes das instituições de Ensino Superior e Técnico, do Banco do Nordeste e da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Governo do Estado.

Para Roberto Sombra, delegado do Simec na região, a realização de um evento como este é de suma importância por permitir aos empresários locais tomar conhecimento das diferentes ferramentas de desenvolvimento que estão sendo disponibilizadas para eles, tanto pelo próprio Simec, quanto pela Federação das Indústrias, do Sebrae e do Banco do Nordeste. “Anima o pequeno empresário saber que tem com quem contar, mas ele sabe bem pouco sobre o que há de novo à sua disposição. Ressalto aqui o fato de, quan-

do expusemos a possibilidade de levarmos um grupo de empresários para participar de uma grande Feira de máquinas e equipamentos em São Paulo, a aceitação foi imediata. Levamos 10 empresários e todos eles voltaram renovados”, observou o delegado.

Sombra destacou ainda, que a parceria oferecida pelo Simec às indústrias locais, tem priorizado acima de tudo a valorização da inovação. Porém, há um gargalo a ser resolvido com mais urgência, que é o da dificuldade de acesso a capital financeiro, para aprimoramento de suas linhas de montagem. E o olhar dado pelo sindicato tem permitido perceber que a otimização dos processos operacionais contribui também para saber alocar os recursos e obter melhores resultados, E isto é inovação.

O empresário Ney Wellington, que atua no ramo de calçados e integra a direção do CDL de Limoeiro do Norte, ponderou que a vinda do Simec e de todo o conjunto de palestrantes que se apresentou durante o evento, “nos ajuda a refletir melhor sobre o quanto podemos fazer por nossos próprios negócios e ainda não estamos fazendo por falta de



conhecimento.” Ao final, Wellington fez questão de colocar a CDL à disposição do Simec para a firmação de parcerias que possam ampliar as possibilidades organizar fóruns de discussão para buscar soluções coletivas para problemas comuns enfrentados pela classe empresarial.

Guido Andrade, que é gerente geral do Banco do Nordeste em Limoeiro do Norte, observou que o BNB já é parceiro tanto do Sebrae, quanto do SIMEC e da FIEC há algum tempo. “Nossa missão é fomentar o desenvolvimento econômico e social da região Nordeste como um todo, mas para que isto aconteça, é preciso investir na ampliação da competitividade das empresas locais, e isto requer o incentivo à inovação. Enquanto instituição financeira, estamos disponibilizando soluções financeiras adequadas às diferentes necessidades das empresas, como é o caso do Cartão FNE, que vem para facilitar a aquisição de bens e serviços financiados com o Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE).”

Segundo a articuladora do Sebrae de Limoeiro do Norte, Vandrei Pires, também presente ao evento, a articulação exposta durante o encontro, que une Simec, Fiec, Sebrae e BNB com um mesmo propósito, o de promover a inovação e ampliar as condições de desenvolvimento do setor eletrometalmecânico na região do Baixo Jaguaribe, ganha relevância por integrar em um só espaço todos os atores sociais envolvidos com o processo de desenvolvimento sustentável local. “Deste evento, haverá de nascer na nossa região uma

ambiência plenamente favorável à inovação entre as empresas jaguaribanas”.

Romero Acioli, que é coordenador de projetos especiais da FIEC no Baixo Jaguaribe, ao final do evento chamou atenção para o fato de que, a reunião de um conjunto de forças tão diversa, em torno de um objetivo comum, que é o desenvolvimento continuado da economia local, é algo que faltava não só na região, mas em todos os recantos onde se empreende e trabalha nesse estado. ‘A gente sabe que a relação entre a indústria e o comércio, segue um círculo que pode ser vicioso ou virtuoso. O que foi buscado aqui é fundamentalmente virtuoso. E é exatamente isto que buscamos como posto avançado da FIEC, quando trabalhamos para fortalecer a atuação dos sindicatos, incentivando as pessoas a se envolver com o associativismo empresarial, mostrando as vantagens, os ganhos de valor que eles podem auferir por estarem conosco. E o Simec tem sido o grande baluarte desse processo. É, sem dúvida, o sindicato com maior atuação em todo o interior do estado. Nosso desejo é que seja visto pelos demais e sirva de exemplo. É preciso que o Sistema Indústria como um todo, perceba que somente seremos verdadeiramente fortes se nosso sindicatos se determinarem a ser fortes como o Simec vem se mostrando querer ser. Aliás, este é o pensamento que o nosso presidente, Dr. Beto Studart, tem feito questão de nos passar”, concluiu Acioli. ✎

SIMEC PROMOVE ENCONTRO ENTRE EMPRESÁRIOS E SEBRAE

A Delegacia Regional do Simec no Cariri realizou, no dia 28 de Abril, um encontro entre os empresários das empresas associadas da região e a equipe da unidade local do SEBRAE. Entre os convidados estava o articulador de projetos para a indústria no Ceará, o Sr. Herbart Melo, que fez uma explanação sobre uma proposta específica para o setor metalmeccânico no Cariri.

A proposta integra um conjunto de ações desenvolvidas em parceria com a Federação das Indústrias e o Sebrae, com o propósito de beneficiar cerca de 53 empresas do segmento na região. Segundo Herbart Melo, as demandas deverão ser coordenadas pelo Simec, e pretendem contemplar: Capacitações, Seminários, Consultorias, Orientações Técnicas e Missões Empresariais, entre outros. Para tanto, está sendo disponibilizado um montante de recursos da ordem de R\$ 800 mil, valor este que poderá ser ampliado se houver aceitação satisfatória e a demanda for superior ao projetado.

De acordo com o delegado do Simec na região, o empresário Adelaído de Alcântara Pontes, “a notícia veio em boa hora, pois estamos muito atrasados em relação aos outros estados, precisamos

buscar melhoria na competitividade de nossas empresas, capitalizar recursos, induzir mecanismos de inovação seja em processos, produtos e serviços, além de enviair esforços de todos para usufruir das benesses que o projeto trás.”

Também presente ao encontro, o presidente do Simec, empresário Sampaio Filho, observou que outras parcerias inovadoras devem ser agregadas ainda esse ano, visando ampliar os serviços do sindicato às empresas associadas. “Os recursos disponibilizados pelo Sebrae, que virão por meio de programa SebraeTec, custearão 50% das ações de consultoria e capacitação, ficando o sindicato responsável por uma parcela da outra metade e a empresa entrando com uma contrapartida ainda a ser definida. Porém, será cobrado de cada participante, assiduidade às reuniões associativas promovidas pela delegacia regional do Simec”, firmou Sampaio Filho.

O articulador Herbart Melo informou ainda, que “o Sebrae está se propondo a disponibilizar informações que devem, dentro das empresas, contribuir para a adoção de estratégias inovadoras e, fundamentalmente, sustentáveis. Tudo, é claro, sem perde o foco na melhoria da produtividade e redução de custos com

garantia de manutenção dos empregos gerados”. A ideia é dinamizar a economia da região, com a participação efetiva do setor eletrometalmecânico.

Quem também participou do evento foi a Sra. Dana Nunes, representante da FIEC, que falou sobre o compromisso da federação em estar cada vez mais próximo dos sindicatos e, por meio de parcerias como a que está sendo mantida com o Sebrae, atrair recursos para ações que sejam coerentes com as demandas da região. “Para tanto, a FIEC está organizando toda uma estrutura de pesquisa para identificar as reais necessidades das empresas instaladas no Cariri”, concluiu.

Finalizando o encontro, o articulador Herbart reforçou o quanto o Simec tem contribuído para o desenvolvimento do setor eletrometalmecânico do Ceará. A isto, o presidente Sampaio Filho argumentou que o que estava sendo feito seguia rigorosamente o planejamento estratégico realizado no início da sua gestão. “A partir de agora, cabe a nós, empresários do setor, sabermos unir todos os esforços para dar concretude ao que planejamos e, em especial, saber aproveitar a oportunidade que o projeto do Sebrae traz”. ✎

Eventos

SIMEC em Revista deixa você por dentro dos principais eventos relacionados ao setor metalmecânico no Brasil.

26-29
Julho

MECSHOW 2016
9ª Feira da Metalmecânica,
Energia e Automação
Local: Carapina | Serra/ES
<http://www.mecshow.com.br>

23-25
Agosto

ENIE 2016
16ª Feira e Encontro Nacional de
Instalações Elétricas
Local: Expo Center Norte -
Pavilhão Branco - São Paulo - SP
<http://www.arandnet.com.br/>

24-27
Agosto

FEIRA DO EMPREENDEDOR
8ª Feira do Empreendedor do Ceará
Local: Centro de Eventos do Ceará -
Fortaleza - CE
feiraempreendedor.ce.sebrae.com.br

21-24
Setembro

EXPOMAC
21ª Feira da Indústria Metal
Mecânica
Local: Expotrade - Pinhais /
Curitiba - PR
www.expomac.com.br

21-24
Setembro

ELETRON
17ª Feira da Indústria
Elétrica, Eletrônica e
Automação Industrial
Local: Expotrade - Pinhais /
Curitiba - PR
www.expomac.com.br

Você Sabia?

por Dário Aragão

- O lugar mais seco da TERRA fica na ANTÁRTICA. Há partes do continente onde não chove à 2.000.000 de anos.
- Os desertos são definidos tecnicamente como lugares que recebem menos de 254 milímetros de chuva por ano.
- O SAARA só recebe 25 milímetros de chuva por ano.
- O índice pluviométrico da ANTÁRTICA é mais ou menos igual ao do SAARA. Porém, nas áreas conhecidas como VALES SECOS não há gelo nem neve, além disso, lá não chove numa área equivalente a 2% do continente.
- O segundo lugar mais seco do mundo é o DESERTO de ATACAMA, no CHILE, que em algumas áreas não chove a 400 anos e a precipitação pluviométrica média é de apenas 1 (hum) milímetro. É o deserto mais seco do mundo, sendo 250 vezes mais seco que o SAARA.
- A ANTÁRTICA, além de ser o lugar mais seco da TERRA também, é o mais úmido e onde mais venta.
- Setenta por cento de toda água do mundo encontra-se na ANTÁRTICA, em forma de gelo.



Em um dos primeiros CÓDIGOS legais da História, legado por HAMURABI (1792-1750 a.C.), rei da BABILÔNIA, a penalidade por prática criminosa da medicina era as mãos decepadas. O CÓDIGO de LEIS de HAMURABI é um dos maiores da antiguidade.

A COLUNA de DÓRITO na qual as LEIS estão gravadas encontra-se atualmente em PARIS.

O inventor da dinamite, Alfred Nobel, inventou a madeira compensada e fez projetos detalhados para a fabricação de casas com esta madeira, que podiam ser transportadas com facilidade e montadas rapidamente.



SIDERÚRGICAS CHINESAS ARRISCAM RETOMADA DE PRODUÇÃO



Quando a queda nos preços de commodities forçou a siderúrgica chinesa Shanxi Zhongsheng Steel a fechar em outubro passado, a empresa estava sobre um estoque de trilhos de aço para trens de alta velocidade suficiente para cobrir a distância entre São Francisco e a fronteira dos Estados Unidos com o México. Porém, uma repentina reviravolta nos preços de aço na China, impulsionada por esforços de estímulo econômico promovidos pelo governo, mudou tudo. Apesar da crise mundial do setor, a companhia voltou à vida, vendeu o estoque de 100 mil toneladas e agora está produzindo cerca de 4 mil toneladas por dia. Como a Zhongsheng, outras siderúrgicas reabriram assim que os preços do aço se recuperaram em meio à pressão de autoridades locais que consideram estas empresas como grandes empregadoras e pagadoras de impostos. Relatório da Macquarie Research em abril mostra que as siderúrgicas chinesas estão mais otimistas que em vários anos. ✎

Fonte: <http://www.infomet.com.br/>

BOSCH PLANEJA INVESTIR R\$ 150 MI NA AMÉRICA LATINA



A Bosch cresceu mais do que o esperado na América Latina em 2015. Apesar do desenvolvimento econômico desfavorável na região, as vendas líquidas totais do Grupo Bosch, incluindo as exportações e as vendas das empresas coligadas, cresceram em torno de 6,6%, atingindo R\$ 6 bilhões. Nos últimos 10 anos, o Grupo Bosch investiu mais de R\$ 1,7 bilhão em suas operações na América Latina. Em 2016, a empresa planeja investir cerca de R\$ 150 milhões na região, principalmente na modernização de suas linhas de produção. Esses investimentos são importantes para a continuidade do desenvolvimento e da competitividade das unidades fabris da Bosch na região. Com isso, a empresa pretende reforçar a sua estratégia de localização para atender a demanda nos próximos anos por “Tecnologia para a vida”, ou seja, produtos e serviços para maior eficiência energética, redução de emissões de CO₂ e que proporcionem mais conforto, segurança e conectividade. ✎

Fonte: <http://www.cimm.com.br/>

VOLVO PROMETE CARRO TOTALMENTE AUTÔNOMO EM 2020

A fabricante de automóveis Volvo afirmou nesta semana que planeja lançar seu primeiro carro autônomo em 2020. A empresa ainda declarou que o carro será muito mais avançado do que o de suas concorrentes. “O diferencial é que estamos realmente tentando implantar essa tecnologia na realidade. E quando eu digo isso, quero dizer carros de auto-condução que permitem que os motoristas façam outra coisa atrás do volante”, explica Erik Coelingh, da Volvo. Na prática, isso significa que o carro não vai precisar de um ser humano para supervisioná-lo, como acontece com a maior parte dos automóveis anunciados até agora. companhia garante que ele é projetado para lidar com praticamente qualquer situação. A empresa afirma que pretende lançar um sistema de piloto automático em 2017, mas a previsão é de que até 2017 a tecnologia evolua o suficiente para funcionar sem supervisão. ❧

Fonte: <http://www.cimm.com.br/>



PAINEL BIOSSOLAR USA BACTÉRIAS PARA GERAR ENERGIA



Cientistas da Universidade Binghamton, nos EUA, desenvolveram um painel biossolar que gera eletricidade continuamente a partir das atividades de fotossíntese e de respiração das bactérias. Não é sua intenção competir com os painéis fotovoltaicos tradicionais, mas ele representa um marco em uma tecnologia alternativa de energia solar que pode atender a nichos específicos de aplicação. Este é o primeiro painel biossolar desenvolvido no mundo e foi construído com a integração de células solares biológicas, ou biocélulas, que não dependem de semicondutores, mas de seres vivos para captar a luz do Sol e gerar eletricidade. Segundo o professor Seokheun Choi, “um painel biossolar funcional pode se tornar uma fonte de energia permanente para fornecer eletricidade a longo prazo para pequenos sistemas de telemetria sem fios, bem como para sensores sem fios utilizados em locais remotos onde frequentes substituições de baterias são impraticáveis”. ❧

Fonte: <http://www.ecodesenvolvimento.org/>

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

Fibra com a qual se faz o barbante			Armação usada por pintores de prédios			Acrecentar; adicionar	O vigente no Brasil é o democrático	
Joaquim Marques Lisboa, patrono da Marinha brasileira	Países da Península Balcânica	Comerciante de rua					semi-direto	"Europeia", em UE
→	↓	↓				↓	↓	↓
→								El. comp. de "oosfera": ovo
Qualidade da pessoa modesta			Zé (?), paranormal brasileiro	→				↓
			Cantor de "O Xote das Meninas"					
→			↓					
Capacidade alterada pela labirintite			Número atômico do hidrogênio	→		"Grito", no Hino Nacional	O amido, em relação à batata	Órgão que recicla operários (sigla)
→						↓	↓	↓
Evandro Lins e Silva e Frank Aguiar				←	Livro de Monteiro Lobato			
					Região			
→			Alimento obtido da ordenha			Saudação jovial	→	
						Etiqueta, em inglês	←	
Rede, em inglês			↓		Letra do infinitivo			Movimento do cavalo no xadrez
Material da pista do curling (esp.)	→				Decímetro (símbolo)	↓	Vidal de Negreiros, herói brasileiro	←
		Variedade de chicória	→			↓		
Por sorte		Tecido de toldos	↓					
→								
Parcela do sócio, no negócio	→				Escola Pública (abrev.)		Eufemismo de "morrer"	→
→					↓			
Arte de caçar com cães			Solicitação de ajuda	→				(?) 51, base militar secreta (EUA)

Solução

		O	L	E	P	A	V	A	V	A	
A	C	I	T	I	C	E	G	E	N	I	C
R			N		A	T	O	C	O		
E	T	N	E	M	Z	E	L	I	Z	E	F
A			N	D	I	V	I	A		R	
	L		R		O		E	L	O	G	
I	O		I		A	T	G	A	T	E	N
S	E	S	P	U	R	U	Z	O	N	V	
S	E	S	E	N	S	E					P
	M			U	M		U	M			U
I	O			I	B	R	I	L	I		E
O				A	R	I			R	B	
	E			D	A	V					
E				L	D	A			M	U	H
				A	N	D	A		T	A	M
				A	O				R	A	

BANCO 3/net — sur — tag, 4/rami, 7/endívia, 10/cinegética.

10

ADICIONE MAIS CONTEÚDO

O Sistema FIEC busca cada vez mais interagir socialmente e estreitar a sua relação com empresários, trabalhadores, estudantes e comunidade, compartilhando experiências e oferecendo informação de qualidade.



 @sistemafiec
 @sistemafiec
 canalsfiec
 /sistemafiec
└─ /FIEC-Cariri
└─ /CINCEara



 @senaiceara
 @senaiceara
 senaiceara
 /senaiceara



 @sesi_ceara
 @sesiceara
 sesiceara
 /sesiceara
└─ /sesimuseudaindustria



 @ielceara
 @ielceara
 ielceara
 /ielceara



PROGRAMA BRASIL MAIS PRODUTIVO

BRASILMAIS
PRODUTIVO

UMA ALTERNATIVA AO DILEMA DA PRODUTIVIDADE BRASILEIRA

O **Brasil Mais Produtivo** é um programa de custos acessíveis, com as consultorias tecnológicas do **SENAI** que objetivam obter ganhos expressivos de produtividade, por meio de técnicas de produção enxuta (*Lean Manufacturing*).

COMO FUNCIONA

O valor do programa é R\$18.000,00 (distribuídos em 120 horas de consultoria), sendo R\$15.000,00 **subsidiados** pelo SENAI e apenas **R\$3.000,00 pagos pela indústria**.

